

Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sara Maria Moreira da Silva

**Um estudo das estratégias de
regulação parental do uso da internet
em crianças e adolescentes**

Sara Maria Moreira da Silva **Um estudo das estratégias de regulação parental do uso da internet em crianças e adolescentes**

UMinho | 2016

outubro de 2016



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sara Maria Moreira da Silva

**Um estudo das estratégias de
regulação parental do uso da internet
em crianças e adolescentes**

Mestrado em Estudos da Criança
Área de Especialização em Intervenção Psicossocial
com Crianças, Jovens e Famílias

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Ana Tomás de Almeida

outubro de 2016

DECLARAÇÃO

Nome: Sara Maria Moreira da Silva

Endereço eletrónico: sara-19@live.com.pt **Telefone:** 912932866

Número do Cartão de Cidadão: 14240372

Título da dissertação: Um estudo das estratégias de regulação parental do uso da internet em crianças e adolescentes

Orientador(es): Ana Tomás de Almeida

Ano de conclusão: 2016

Designação do Mestrado: Mestrado em Estudos da Criança. Especialização em Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 26/10/2016

Assinatura: _____

Agradecimentos

Quero deixar os meus sinceros agradecimentos,

Aos meus pais por sempre me proporcionarem todas as condições necessárias para alcançar os meus sonhos. Pela presença constante ao longo da minha vida, pelo amor, carinho, confiança e incentivo que sempre depositaram em mim.

À minha irmã pela cumplicidade, carinho e amor. Por todos os conselhos “repentinos” que foram dados ao longo deste percurso e sobretudo pela compreensão da minha ausência em momentos importantes da sua vida.

Ao Murado pela compreensão do mau-humor constante e da falta de tempo. Por nunca me deixar desistir desta caminhada, por sempre me ouvir, por me proporcionar momentos de descontração. Obrigada pelo companheirismo, sem este “pilar” sei que não seria capaz de chegar até aqui!

Às minhas amigas agradeço a amizade com que sempre me acolheram e que coloriu os meus dias mais cinzentos. **À Catarina, à Juliana, à Liliana, à Rita e à Sofia** pelos momentos que passamos juntas, pelos desabafos, pelo incentivo e pela partilha de saberes.

Ao Ricardo e à Silvana por toda a paciência que tiveram comigo ao longo desta jornada. Agradeço todas as palavras de incentivo, todos os conhecimentos transmitidos e disponibilidade para ajudar.

À professora Iolanda Ribeiro pela sua sempre disponibilidade e valioso contributo.

À minha orientadora, professora Ana Tomás de Almeida, por se mostrar sempre disponível a transmitir-me os seus conhecimentos, por sempre me apontar os caminhos mais acertados. Por todo o seu profissionalismo, exigência e paciência o meu muito obrigada!

“O problema que se coloca na mediação (...) é que as peças aqui em jogo não têm uma imagem fixa por detrás que possamos utilizar como referência acabada e imutável para as nossas ações.”

(Simões, 2012, p.143)

Um estudo das estratégias de regulação parental do uso da internet em crianças e adolescentes

Resumo

O presente estudo tem por tema a regulação parental no uso da internet e assume um duplo objetivo: descrever as principais estratégias de regulação usadas pelos pais para regular o uso que os filhos fazem da internet; e estudar a relação entre as estratégias usadas pelos pais e as características sociopessoais de pais e filhos.

A amostra do estudo é composta por 373 pais de alunos que frequentam os 3º e 4º anos do ensino básico e os 10º, 11º e 12º anos do ensino secundário num Agrupamento de escolas do concelho de Castelo de Paiva. No plano de estudo adotamos uma metodologia quantitativa, de cariz descritivo e correlacional, tendo efetuado a recolha dos dados através de um questionário adaptado (Ponte & Simões, 2008; Cardoso, Espanha & Lapa, 2008).

Os resultados demonstram que os pais fazem uso de várias estratégias de regulação. No que diz respeito às características sociopessoais dos filhos (idade e sexo), os resultados permitem perceber que a idade influencia todas as estratégias de regulação, ao contrário do sexo que apenas influencia o limite do tempo de acesso à internet, sendo os rapazes autorizados a usar a internet mais tempo. Os resultados permitem ainda concluir da influência que assumem características sociopessoais dos pais como: a frequência de utilização da internet; a familiaridade nas ligações à internet; os anos de experiência de utilização da internet; a situação laboral e as habilitações académicas nas suas estratégias de regulação. Inversamente, outras características sociopessoais (tempo de utilização da internet e experiência no uso da internet) não assumem qualquer relação nas estratégias de regulação utilizadas pelos pais. Saliente-se porém que o número de proibições aumenta com o estatuto socioeconómico (maior estatuto socioeconómico maior proibição).

Os resultados deste estudo podem ajudar-nos a refletir sobre as condições sociopessoais das famílias e de que modo este conhecimento pode ser útil ao desenvolvimento de orientações para os pais em matéria de regulação parental ao uso que os filhos fazem da internet.

Palavras-chave: Regulação parental; estratégias de regulação; internet; pais e filhos; características sociopessoais

A study of parental control strategies of internet use in children and adolescents

Abstract

The topic of this study is parental control in the use of the internet and assumes a dual purpose: describe main control strategies used by parents to regulate their children's use of the internet and study the relation between strategies used by parents and socio-personal features of parents and children.

The sample of the study is composed by 373 parents of students who are attending the 3rd and the 4th years at a primary school and the 10th, 11th and 12th years at a secondary school, both belonging to a group of schools in Castelo de Paiva. In the study plan, we adopted a quantitative methodology of descriptive and co-relational nature, and the data were collected through an adapted questionnaire (Ponte & Simões, 2008; Cardoso, Espanha & Lapa, 2008).

The obtained results show us that parents use several mediation strategies. Regarding their children's socio-personal features (age and sex), the results show us that age influences all mediation strategies while sex only influences the time limit in internet access, being boys allowed to use the internet for longer. The results also show us that there are some parents' socio-personal features that regulate their mediation strategies: Frequency of internet use; familiarity in internet connections; years of experience in internet use; employment status; academic qualifications in their mediation strategies. Inversely, other socio-personal features (time of use of internet and experience in its use) do not assume any relation in mediation strategies used by parents. It should be noted, however, that the number of prohibitions increases with socioeconomic status (higher socioeconomic status greater prohibitions).

The results of this study allow us to reflect about socio-personal conditions of families and in what way this knowledge can be useful to the development of guidelines for parents regarding parental mediation of children's internet use.

Key words: parental control; control strategies; internet; parents and children; socio-personal features.

Índice

Resumo	vii
Abstract	ix
Índice de Figuras	xiii
Índice de Gráficos	xiv
Índice de Quadros	xv
Lista de Abreviaturas e Siglas	xvi
Introdução	1
Enquadramento Teórico	5
1. Pais e internet	5
1.1 Motivos invocados pelos pais para a (não) utilização da internet	7
1.2 Atividades online realizadas pelos pais	8
2. Literacia Mediática	10
3. Regulação Parental	12
3.1 Estratégias de regulação parental segundo as características dos pais	14
3.2 Estratégias de regulação parental segundo as características dos filhos	18
Estudo empírico	21
1. Método de Investigação	21
1.1 Objetivos e questões de investigação	21
1.2 Participantes	22
1.3 Instrumento	23
1.4 Procedimentos	26
1.4.1 Recolha de dados	26
1.4.2 Análise de dados	27
2. Apresentação dos Resultados	27
2.1 Análise descritiva	27
2.2 Análise Inferencial	31
3. Discussão dos resultados	44
Conclusão	53
Referências Bibliográficas	57

Anexos

Anexo 1 - Questionário utilizado no estudo

Anexo 2 - Dados utilizados no estudo

Índice de Figuras

Figura 1 - Dados sociodemográficos.....	24
Figura 2 - Uso da internet.....	25
Figura 3 - Atitudes dos pais sobre o uso da internet dos filhos.....	26

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Limite de tempo de acesso à internet.....	31
Gráfico 2 - Utilização da internet com ou sem supervisão.....	32
Gráfico 3 - Preocupação/regulação parental e proibições.....	34

Índice de Quadros

Quadro 1 – Caraterização sociodemográfica dos pais.....	29
Quadro 2 – Caraterização sociodemográfica dos filhos.....	30
Quadro 3 – Relação entre o sexo e idade dos filhos e a preocupação/regulação parental e as proibições.....	35
Quadro 4 – Relação entre a frequência de utilização da internet dos pais e a preocupação/regulação parental e as proibições.....	36
Quadro 5 – Relação entre o tempo de utilização da internet dos pais e a preocupação/regulação parental e as proibições.....	37
Quadro 6 – Relação entre o hábito dos pais em conectar-se à internet e a preocupação/regulação parental e as proibições.....	38
Quadro 7 – Relação entre os anos de experiência de utilização da internet e o limite e local de acesso à internet.....	39
Quadro 8 – Relação entre o comportamento dos pais na procura de informação na internet e a preocupação/regulação parental e as proibições.....	40
Quadro 9 – Relação entre a situação laboral dos pais e a preocupação/regulação parental e as proibições.....	42
Quadro 10 – Relação entre os apoios económicos recebidos e a preocupação/regulação parental e as proibições.....	43
Quadro 11 – Relação entre as habilitações académicas dos pais e a preocupação/regulação parental e as proibições.....	44

Lista de Abreviaturas e Siglas

Abreviaturas

Apo_pa – Apoios económicos recebidos

Esc_pa – Escolaridade dos pais

Exp_pa – Anos de experiência de utilização da internet dos pais

Fre_pa – Frequência de acesso à internet dos pais

Ida_fi – Idade dos filhos

Inf_pa – Dificuldades sentidas pelos pais na procura de informação na internet

Lig_pa – Hábito dos pais em conectarem-se à internet

Lab_pa – Situação laboral dos pais

Lim_fi – Limite do tempo de acesso à internet

Pre_pa – Preocupação/regulação parental em atividades online dos filhos

Pro_pa – Proibições estabelecidas pelos pais em atividades online dos filhos

Sex_fi – Sexo dos filhos

Temp_fi – Tempo de utilização da internet dos filhos

Tem_pa – Tempo de utilização da internet dos pais

Uti_fi – Utilização da internet com ou sem supervisão

Siglas

INE – Instituto Nacional de Estatística

Introdução

Há pouco mais de uma década, quando, no campo da comunicação social, se falava em regulação parental, o assunto visava exclusivamente a televisão. Sobre esta temática encontramos infindos estudos, destacando-se o estudo de Pereira (1998) que aborda, de forma muito pormenorizada, a regulação exercida pelos pais entre as crianças e a televisão.

Passados poucos anos, quando hoje se fala em regulação parental e media, imediatamente se pensa na internet como um dos principais meios de comunicação a serem regulados.

Atualmente a internet é um dos media mais presentes no quotidiano de qualquer cidadão, estimando-se que mais de metade das famílias portuguesas tenham acesso à internet na sua própria habitação. De entre o público que é seu utilizador a grande maioria tem até 44 anos de idade, sendo que o grupo-etário que apresenta uma relação mais estreita com a internet são os jovens que têm entre 16 a 24 anos (99%) (INE, 2015).

A elevada utilização da internet pelo público juvenil leva a que o uso da internet se torne um problema social, uma vez que este media apesar de potenciar imensas oportunidades também acarreta consigo vários riscos/perigos (Simões, 2012). São estes perigos que fazem com que a sociedade se preocupe constantemente em regular os usos que as crianças e jovens fazem da internet.

Sendo a família a primeira instância socializadora da criança, são os pais que assumem um papel relevante na supervisão do uso que os filhos fazem da internet. Por detrás da regulação parental estão várias estratégias que lhe são inerentes e através das quais os pais procuram minimizar os riscos de uma má utilização pelos filhos.

A regulação que atualmente é esperada por parte dos pais na utilização que os filhos fazem da internet não é tão fácil de por em prática como com a televisão pois, por exemplo, enquanto o acesso à televisão está confinado a locais exatos e pré-conhecidos, o mesmo não acontece com a internet. Com a evolução tecnológica que se faz sentir, a internet pode ser utilizada por cada um de nós em diversos locais a partir de diferentes aparelhos o que dificulta o papel dos progenitores.

Além da dificuldade em regular o comportamento dos filhos devido à elevada oferta de “brinquedos” digitais, existem outros fatores que diferenciam, de família para família, a

regulação no uso da internet. Como sabemos, os pais, como qualquer ser humano, apresentam características que os faz ser diferentes uns dos outros. Estas características podem ser inatas, como o sexo e a idade, mas também podem ser características que vão adquirindo ao longo da vida, como as habilitações académicas e os meios económicos. O mesmo acontece com as crianças e jovens, tal como os adultos, apresentam características sociopessoais diferentes o que faz com que o ser humano seja um ser único. Assim, quando se fala em regulação parental na internet apercebemo-nos de que além dos intervenientes envolvidos (pai, filho e estratégias), existem uma série de fatores que condicionam a regulação que é exercida por cada um dos pais, levando a que alguns deles não se preocupem em regular as atividades online dos filhos e outros a utilizarem diferentes estratégias de regulação.

Atendendo às diferenças que se observam na regulação parental sobre o uso da internet, este estudo pretende dar a conhecer as principais estratégias de mediação utilizadas pelos pais para regular o comportamento online dos filhos. Este estudo dá também a conhecer a relação entre as estratégias de regulação e os fatores sociopessoais dos filhos (idade e sexo) e dos pais (frequência e aptidão na utilização da internet, e o nível socioeconómico e habilitações académicas).

Por último, como a regulação parental envolve as crianças, os pais, e, neste caso, as estratégias para regular o uso da internet, depois de se proceder a várias leituras sobre o tema em questão, constatou-se que os autores dão especial importância às crianças e põe de parte os pais. Porém, não nos podemos esquecer que os pais e outros adultos que assumem um relacionamento próximo da criança surgem como modelos na vida dos mais pequenos. Por isso, na revisão da literatura deu-se especial importância à atividade online dos pais, sendo que a sua utilização e comportamento são importantes para os filhos, uma vez que estes podem ser o espelho dos pais.

Esta dissertação organiza-se em três partes. Na primeira parte da dissertação apresenta-se a revisão da literatura onde discutimos a relação entre os pais e a internet, dando também a conhecer os motivos que os levam a utilizar esta media e também as atividades que realizam online. Neste capítulo são também abordados o conceito e as características que dizem respeito à literacia mediática. Por fim, neste capítulo fala-se também do conceito de regulação parental e todas as estratégias que lhes são inerentes, dando também a conhecer as estratégias de regulação parental consoante as características sociopessoais de pais e filhos. Na segunda parte da dissertação apresenta-se o estudo empírico onde consta o método de investigação utilizado, a

apresentação dos resultados e a sua discussão. Por último, a conclusão encerra a dissertação referindo aos resultados mais relevantes do estudo, bem como às suas limitações e às perspectivas para futuramente as superar.

Enquadramento Teórico

1. Pais e internet

Os estudos sobre a internet e os seus públicos permitem documentar a evolução que se verificou no acesso e na sua utilização nos últimos quinze anos. Todavia, para alguns aspetos, por exemplo, a sobremacia dos jovens enquanto consumidores da internet, a situação permanece inalterada. Apesar de tudo percebemos que os adultos, nomeadamente o subgrupo a que nos dedicaremos no presente estudo, os pais, são cada vez mais usuários da internet. Se compararmos os estudos realizados anteriormente pelo Eurobarometer, entre 2008 e 2015, a taxa de utilização da internet pelos pais subiu de 84% para 91% (Duggan, Lenhart, Lampe & Ellison, 2015).

Estas taxas de utilização reportam-se ao uso diário. Num estudo realizado por Ayala, Suárez & López (2015) a 225 pais, sendo a sua maioria mães (68%), concluíram que 69.3% dos pais utilizam a internet diariamente, 18.2% utilizam-na semanalmente, 5% mensalmente e 7.6% nunca utilizaram a internet. Estes pais dedicam diferentes períodos de tempo quando estão ligados à internet, sendo que 80% dos pais dedicam aproximadamente uma hora, 5.7% dedicam mais que uma hora e menos de quatro horas, 5.2% dedica mais de quatro horas e 8.7% não dedica nenhum tempo à internet. Torres, Suárez & Rodrigo (2014) na publicação realizada sobre os primeiros resultados obtidos com a implementação do projeto “Educar em Positivo” dão a conhecer diferentes tempos de acesso, 71.9% dos pais está conectado à internet entre trinta minutos a duas horas e 28.1% está mais de duas horas.

Ao comparar a utilização da internet por países, verificaram-se grandes assimetrias. Os pais dos países nórdicos são os que utilizam mais a internet, os pais em Portugal, Grécia, Chipre, Malta e Roménia são os que menos utilizam a internet (Eurobarometer, 2008). A utilização da internet é também mais frequente nas regiões metropolitanas e zonas urbanas do que nas zonas rurais (Eurobarometer, 2002; Alves, 2008).

O local mais utilizado para os pais se ligarem à internet é na sua própria habitação, seguindo-se o local de trabalho (Torres, Suárez & Rodrigo, 2014). Os pais que utilizam o local de trabalho para acederem à internet são os que possuem níveis de educação mais elevados, e estes também o fazem com regularidade a partir do telemóvel. A maior parte destes pais acedem diariamente à internet e passam mais tempo a realizarem pesquisas do que os pais que possuem habilitações académicas mais baixas (Ayala, Suárez & López, 2015).

Geralmente, entre adultos, os pais utilizam mais a internet do que os que não são pais (Dworkin, Connell & Doty, 2013). A utilização da internet é mais comum com as famílias que têm crianças até aos 15 anos (92%) do que aquelas que não têm crianças no agregado familiar (INE, 2015). São sobretudo os progenitores masculinos que fazem uma utilização mais constante da internet, apresentando as mães números mais baixos (Rothbaum, Martland & Janssen, 2008; Eurobarometer, 2002; Eurobarometer, 2014; Rebelo, Ponte, Férin, Malho, Brites & Oliveira, 2008).

Os pais mais jovens são também os que mais usam a internet (Eurobarometer, 2008; Duggan, Lenhart, Lampe & Ellison, 2015). Designadamente, os pais que têm menos de 40 anos utilizam mais a internet, sendo que acedem, por exemplo, ao Facebook diariamente, ao contrário dos pais que têm mais de 40 anos que apenas fazem esse acesso semanalmente (Duggan, Lenhart, Lampe & Ellison, 2015). Apesar da utilização da internet variar com o sexo e idade do sujeito “A idade é uma variável menos relevante do que o sexo (...)” (Rebelo et al., 2008, p. 138). Destaca-se ainda os pais que vivem sem o parceiro serem mais usuários da internet do que aqueles que habitam com o companheiro (Plantin & Daneback, 2009).

Aliados à elevada utilização da internet está associada as diferenças na educação e no emprego. Quanto mais elevado for o grau académico maior é a taxa de utilização (Dworkin, Connell & Doty, 2013; Plantin & Daneback, 2009; Ayala, Suárez & López, 2015). O mesmo acontece no emprego, os empregados e trabalhadores independentes são mais propensos a utilizar a internet do que os trabalhadores manuais e os que não estão a trabalhar (Eurobarometer, 2002; Eurobarometer, 2015; Eurobarometer, 2001; Eurobarometer, 2014; Alves, 2008). É natural que a carreira profissional influencie a utilização da internet, pois os indivíduos mais bem qualificados profissionalmente tendem a utilizar mais intensamente a tecnologia (Alves, 2008). Porém, ao compararmos a utilização que os pais fazem da internet pelo seu nível de educação e ocupação laboral a utilização varia mais com o primeiro fator do que com o segundo (Ayala, Suárez & López, 2015).

A classe social de pertença é um outro fator que contribui para a variação da utilização da internet (Eurobarometer, 2014; Rothbaum, Martland & Janssen, 2008; Linebarger & Chernin, 2003). Os sujeitos pertencentes à classe social média alta utilizam a internet diariamente (84%), por contraponto aos da classe média cuja taxa de uso baixa para os 67% ou classe média baixa que mostram ter taxas de utilização ainda mais baixas (61%) (Eurobarometer, 2014).

Se compararmos a utilização da internet nos dois grupos de pais e crianças, estas últimas são utilizadores mais assíduos no uso da internet (Livingstone & Bober, 2006; Ponte, 2012). Porém, este facto não é tão evidente quando no agregado familiar existem crianças mais pequenas, pois nestas situações são os pais os maiores utilizadores e também os que acreditam que a internet acarreta mais benefícios para si próprios do que para os filhos (Ayala, Suárez & López, 2015). Podemos afirmar que a idade dos filhos pode influenciar as atitudes na utilização da internet dos pais (Zhao, 2009).

Ao comparar as diferenças entre pais e filhos na utilização da internet, Portugal é o 2º classificado, indicando, neste caso, que os pais estão bastante aquém dos filhos, cuja utilização é mais frequente que a dos pais (Ponte, 2012a; Ponte, 2012b).

A idade, o género, a composição da família, o nível socioeconómico, o local ou o tempo histórico vivido, a experiência, a profissão e as habilitações académicas são condições que influenciam as “práticas, contextos, frequência, motivações e locais” de utilização da internet (Alves, 2008, p.624; Ponte, 2012; Espanha, 2012; Rebelo et al., 2008; Dworkin, Connell & Doty, 2013; Attewell, 2001; Rothbaum, Martland & Janssen, 2008; Ayala, Suárez & López, 2015).

1.1 Motivos invocados pelos pais para a (não) utilização da internet

As diferenças anteriormente referidas relacionam-se com um conjunto de motivos, a investigação conduzida nesta área permite considerar alguns deles.

Segundo Ponte (2012) as razões para os pais não utilizarem a internet vão desde a falta de interesse, desconhecimento, à inapetência para a sua utilização. O desinteresse pela internet pode ser também justificado pelo avançar da idade e pelo baixo nível de educação (Eurobarometer, 2001). Livingstone & Bober (2006) no seu estudo apontam o facto de apenas um em cada três pais saber como configurar uma conta de e-mail e apenas um em cinco saber remover um vírus e fazer downloads de diversos ficheiros.

Um estudo realizado por Linebarger e Chernin (2003) a 74 crianças e suas famílias com o objetivo de conhecer a utilização que pais e filhos fazem da internet e do computador, bem como conhecer qual a perceção que estes têm sobre estas ferramentas, concluiu que os pais não têm por hábito conectar-se à internet e acreditam que: é mais importante para os filhos saberem manusear o computador e a internet do que eles próprios; que a internet funciona mais

como um meio de entretenimento do que de educação; referem ainda que a instituição responsável pelo ensino para a utilização do computador e da internet deverá ser a escola e não a família.

Já os pais que são utilizadores da internet consideram que esta é uma ferramenta útil. De acordo com uma revisão da literatura realizada por Dworkin, Connell e Doty (2013), baseada em vinte e sete artigos sobre o modo como os pais usam a internet, estes autores concluíram que a internet para estes pais funciona como: um passatempo com os seus filhos; ajuda na busca de informação sobre cuidados de saúde; e, a adquirir novos conhecimentos relacionados, sobretudo, com a parentalidade. Os pais relatam ainda que realizam pesquisas para terem conhecimentos sobre: o que os seus filhos podem fazer na internet; sobre a educação e comportamento dos filhos; e, sobre os comportamentos normais na utilização da internet em função da idade dos filhos (Dworkin, Connell & Doty, 2013; Plantin & Daneback, 2009, Rothbaum, Martland & Jannsen, 2008; Ayala, Suárez & López, 2015).

1.2 Atividades online realizadas pelos pais

No que respeita as atividades online, a generalidade dos estudos permite concluir que as áreas e os motivos de pesquisa estão relacionados com a classe social e que, pais mais escolarizados e de condição socioeconómica mais alta têm um padrão de atividade diferenciado. Quanto aos temas de pesquisa, a saúde e a parentalidade encontram-se no topo da lista dos mais procurados. Em muitos estudos realizados, o tema da saúde é o mais pesquisado pelos pais sobretudo para complementar a informação fornecida pelo médico (Dworkin, Connell & Doty, 2013; Plantin & Daneback, 2009; Rothbaum, Martland & Jannsen, 2008). As questões relacionadas com a parentalidade também são alvo de interesse para os pais utilizadores da internet. Mais uma vez, estes pais tendem a possuir níveis de educação mais elevados e, maioritariamente, são as mães mais jovens a pesquisarem esta temática (Plantin & Daneback, 2009; Dhillon, Albersheim, Alsaad, Pargass & Zupancic, 2003).

Os pais com níveis socioeconómicos e habilitações académicas mais elevadas além de realizarem pesquisas sobre a parentalidade e educação mostram-se também predispostos a fazerem buscas de notícias, a consultarem o email, a efetuarem compras online, a acederem a redes sociais, a participarem em fóruns e chats e a jogarem online (Rothbaum, Martland & Jannsen, 2008; Ayala, Suárez & López, 2015; Alves, 2008).

A participação em fóruns de discussão permite ainda a partilha de questões relacionadas com a parentalidade e o conhecimento da opinião de outros pais, facilitando a autoanálise de comportamentos e atitudes e em que medida se aproximam de outros pais (Dworkin, Connell & Doty, 2013). Estes fóruns funcionam como um apoio, ajudam a reduzir a ansiedade e frustração que os pais possam sentir (Plantin & Daneback, 2009).

A atitude dos pais acerca da validade e confiabilidade das pesquisas que realizam é também muito diversa. Pais provenientes de níveis socioeconómicos mais elevados têm a consciência que nem toda a informação que encontram é relevante, ao contrário dos que são oriundos de classes mais baixas (Rothbaum, Martland & Janssen, 2008). Os progenitores que se preocupam com a informação que pesquisam estabelecem estratégias para selecionarem a informação que consideram relevante. As estratégias passam por exemplo por verificar se: as páginas da internet têm anúncios publicitários, considerando que as que têm já não são de confiança; receber conselhos de amigos sobre informação relevante que possam encontrar na internet; e, pesquisar páginas aconselhadas por revistas parentais (Dworkin, Connell & Doty, 2013; Plantin & Daneback, 2009; Ayala, Suárez & López, 2015). As páginas das universidades e publicações realizadas por médicos são consideradas como sites da internet mais credíveis, tanto mais que as pesquisas que realizam estão sobretudo relacionadas com a saúde e parentalidade (Dworkin, Connell & Doty, 2013). Por outro lado, os progenitores possuidores de habilitações mais baixas são os que estão mais satisfeitos com a informação que encontram na internet. Este facto pode porventura ser explicado por os pais mais instruídos serem mais exaustivos e exigentes nas suas pesquisas (Dworkin, Connell & Doty, 2013; Rothbaum, Martland & Janssen, 2008).

A utilização da internet, independentemente de ser hoje uma fonte de informação fácil e rápida de se utilizar não é isenta de dificuldades e, os pais, enquanto utilizadores referem experiências negativas que este meio pode oferecer, como: problemas técnicos, hardware incompatível e dificuldades de acesso (Plantin & Daneback, 2009). E mesmo que o acesso ao computador e internet se tenha generalizado ainda existem desigualdades de acesso, uso e habilidades de manuseamento que contribuem para aumentar a exclusão digital (Dworkin, Connell & Doty, 2013; Plantin & Daneback, 2009; Rothbaum, Martland & Janssen, 2008). Ao mesmo tempo, a internet é fonte de informação, pode resultar numa mais valia para os pais que habitam em locais isolados, e a sua utilização pode minimizar despesas de deslocação e aumentar o sentimento de cooperação e partilha com outros pais (Plantin & Daneback, 2009).

2. Literacia Mediática

A utilização que os sujeitos, em geral, e em particular os pais fazem da internet está intimamente relacionada com a literacia mediática. Na sociedade atual, a literacia mediática surge conotada a diferentes designações como educação para os media, educação para a comunicação, literacia digital, e-literacia, novas literacias, literacia dos media, literacia informacional (Pinto, Pereira, Pereira & Ferreira, 2011; Faria, Ramos & Faria, 2012). O conceito está muito presente para designar ao “conjunto de conhecimentos, capacidades e competências (e os processos da respetiva aquisição) relativas ao acesso, uso esclarecido, pesquisa e análise crítica dos media, bem como as capacidades de expressão e de comunicação através desses mesmos media” (Pinto, Pereira, Pereira & Ferreira, 2011, p.24).

A literacia mediática tem ainda sido relacionada com a aquisição de práticas para a utilização dos diferentes media (Lopes, 2015). A literacia mediática pode reduzir o fosso digital entre as diferentes gerações, mas também a infoexclusão entre aqueles que têm e não têm acesso a equipamentos e capacidades para conviver com os media (Silva & Santos, 2011).

A Comissão Nacional de Educação (2011) realça a importância da educação para a literacia mediática ser para toda a população, recomendando que a “formação abranja um público mais alargado, com prioridade para certos grupos-alvo como os idosos, pessoas com deficiência, pais, minorias e grupos desfavorecidos” (p.11).

Inerente à literacia mediática estão as competências que o sujeito terá de ter para poder ser considerado um indivíduo mediaticamente literato. Essas competências dizem respeito ao interesse que o cidadão tem de ter para aceder, compreender e analisar os media. O acesso diz respeito às diversas atividades que o sujeito possa realizar com os media (procurar, guardar informação), a compreensão está relacionada com a postura crítica relativa aos conteúdos dos media e por fim a criação inclui a capacidade de se relacionar com os media, participando, por exemplo, em atividades online (Vieira, 2008; Lopes, Pereira, Moura & Carvalho, 2015; Silva & Santos, 2011).

A literacia mediática abrange todos os media, passando pela televisão, rádio e internet (Comissão Europeia, 2007). A literacia da internet abarca, segundo Vieira (2008), três competências essenciais: 1) aceder aos conteúdos online para regular as condições de acesso; 2) compreender os conteúdos que possam surgir na navegação online adaptando uma postura

crítica e avaliativa; 3) criar condições favoráveis para se tornar produtor e recetor de ferramentas/conteúdos.

É consensualmente aceite entre os que estudam a literacia mediática que a aquisição pelos pais de competências ligadas aos media terá um impacto muito positivo na atitude relativa às atividades que os filhos possam ter online, nomeadamente terem um olhar mais atento sobre elas. Estes pais mediaticamente literatos, segundo a Carta Europeia para a Literacia dos Media, uma iniciativa do UK Film Council e do British Film Institute (BFI), adquirem várias competências, como: manusear favoravelmente os media, saber fazer escolhas corretas, criticar e analisar conteúdos, usar os media para expressar e comunicar ideias, identificar e evitar conteúdos mediáticos que possam ser prejudiciais e usar eficazmente os meios de comunicação. Os pais ao adquirirem todas estas competências estão predispostos a protegerem-se melhor e defender a sua família contra eventuais materiais que possam ser prejudiciais (Vieira, 2008).

Subjacentes às competências de literacia mediática estão vários fatores como: “a idade, níveis de escolarização, níveis de rendimentos, de acesso e localizações geográficas” (Carvalho, 2015, p.40).

Bermudez (2016) sugere a necessidade de se apostar em programas comunitários e de educação de adultos a fim de os pais poderem estar atentos aos comportamentos dos filhos e reduzir as desigualdades digitais entre as duas gerações. Com estas iniciativas de sensibilização os pais vão inserir as tecnologias digitais na sua rotina diária ficando mais confiantes (Mascheroni, 2016). O desenvolvimento da literacia digital, sobretudo nos pais, é essencial pois esta capacidade influencia as práticas de regulação (Cardoso, 2012).

3. Regulação Parental

A consciência dos pais acerca do uso que os filhos fazem da internet tem aumentado e a sua preocupação tem dado lugar à inquietude sobre o papel parental e a função reguladora que devem assumir. Não é fácil para os pais lidarem com a popularidade e a proximidade de acesso à internet, ou ainda com a pressão social, habilmente gerida pelos jovens, para adquirirem os equipamentos digitais mais recentes e as aplicações mais sofisticadas. A modernização dos equipamentos é hoje um desafio para as famílias. A tendência é para os pais pensarem que os seus descendentes vão sentir-se mais bem preparados para o futuro e a superarem melhor a competitividade que existe entre jovens, e que se nota até entre as crianças mais novas (Mascheroni, 2016; Livingstone, 2015; Blum-Ross, 2015). Esta preocupação parental é mais comum com os pais menos escolarizados e oriundos de classes sociais mais desfavorecidas (Rebello et al., 2008; Livingstone, 2015; Almeida, Delicado & Alves, 2008).

Com a elevada competitividade da sociedade de consumo que conduz à utilização diária e constante da internet por parte das crianças, os pais têm cada vez mais a necessidade de regularem os comportamentos que os seus filhos possam realizar online, para que assim possam prevenir riscos e potenciar oportunidades (Smette, Stefansen & Gilje, 2016; Simões, 2012; Livingstone & Helsper, 2008; Yusuf, Osman, Hassan & Teimoury, 2014; Livingstone & Haddon, 2009). Porém, esta regulação não é tão fácil de se realizar como com os media tradicionais, já que atualmente a internet pode ser utilizada em qualquer lugar, quer através de dispositivos móveis, quer em diversos locais (Eastin, Greenberg & Hofschire, 2006). O local mais comum de utilização da internet por parte das crianças realiza-se em casa de amigos e em seguida em casa de familiares. Relativamente aos locais públicos a escola é o local de maior acesso, seguindo-se a biblioteca e por fim o ciberespaço (Ponte, 2012).

Quando falamos em regulação falamos também de mediação parental, controlo parental. A mediação parental consiste na utilização de diversas práticas através das quais os pais tentam regular as experiências que os filhos têm com os media (Livingstone, Mascheroni, Dreier, Chaudron & Lagae, 2015). Para Simões (2012) o controlo parental consiste em “(...) qualquer prática que directa ou indirectamente procure exercer algum tipo de influência sobre o modo como os outros se relacionam com um meio de comunicação específico”, ou seja, consiste em regular o que o outro possa realizar, neste caso online, dando conselhos, dicas e seleccionando os conteúdos que são mais propícios à idade do individuo envolvido (p. 121). Um

dos objetivos da regulação consiste em desenvolver nas crianças habilidades que lhes permitam avaliar e criticar os conteúdos que surjam ao longo das suas pesquisas, uma vez que os conteúdos online são cada vez mais fáceis de serem alterados tornando-se em informações falsas (Eastin, Greenberg & Hofschire, 2006). O controlo parental abarca vários comportamentos, tais como: a filtragem, o monitoramento e a avaliação (Livingstone & Bober, 2006).

Tomando conhecimento da amplitude do problema no concerne à utilização da internet pelas crianças, a família desempenha um importante papel, uma vez que esta é a primeira instância socializadora da criança, sendo os pais os melhores intervenientes para mediar a relação entre os filhos e a internet (Livingstone et al., 2015).

Existem diferentes estilos/estratégias parentais, estas podem ser influenciadas por vários fatores, incluindo a influência dos valores parentais e familiares existentes de outras gerações, as práticas diárias, o tempo disponível, a predisposição e as questões económicas (Smette, Stefansen & Gilje, 2016; Livingstone, 2015; Cardoso, Espanha & Lapa, 2008).

As estratégias podem incluir a criação de regras e restrições, podendo estas ser positivas (quando discutidas) ou negativas (quando discordadas) (Livingstone & Helsper, 2008).

Smette, Stefansen & Gilje (2016) fazem referência às estratégias diretas e indiretas. As estratégias diretas passam pelo estabelecimento de regras, limitando o uso da internet. As indiretas dizem respeito à limitação do manuseamento dos media sem ser necessário estabelecer regras, um exemplo para esta estratégia é ocupar os filhos com outras atividades sem serem relacionadas com os media. Um outro tipo de estratégia indireta consiste em os pais irem olhando para o ecrã do computador/tablet do seu filho para constatarem do que ele possa estar a realizar online (Livingstone & Bober, 2006).

Eastin, Greenberg & Hofschire (2006) distinguem três tipos de mediação: factual (explicar ao filho como determinados conteúdos são criados); avaliativo (avaliar os conteúdos que foram criados e discuti-los); restritivo (utilizar regras que regem a utilização).

Ponte & Simões (2009) mencionam duas principais formas de mediação: a mediação social, consiste na interação entre pai e filho, sendo que o primeiro fala e acompanha o segundo nas atividades que realiza online; a outra forma de mediação exige dos pais um conhecimento tecnológico, pois visa monitorizar o computador do filho.

Segundo Simões (2012) e Livingstone et al. (2015) as estratégias de mediação podem ser classificadas em cinco formas: i) “mediação ativa dos usos da internet em geral”, que

consiste na presença física dos pais junto dos filhos, podendo utilizar o computador ou meramente abordar assuntos relativos à utilização da internet; ii) “mediação ativa dos usos seguros da internet”, que supõe o encaminhamento feito pelos pais aos filhos de boas maneiras de usar a internet, dando-lhes a conhecer os seus riscos; iii) “restrição ativa”, que pressupõe o recurso dos pais a formas de limitar o uso da internet aos filhos, negando o acesso a determinados conteúdos, limitando o tempo no uso da internet e o local de utilização; iv) “mediação técnica”, que, neste caso, supõe que os pais utilizam um software de controlo; v) “monitorização”, que consiste na verificação que os pais fazem da navegação realizada na internet pelos filhos, consultando o histórico. A monitorização atualmente é mais difícil de pôr em prática. Outrora, a utilização do computador e internet pelas crianças podia ser mais controlado pelos pais quando o computador de secretária era o aparelho eletrónico que mais era utilizado e “(...) os pais eram aconselhados a colocá-lo numa zona comum da casa (...)” (Ponte, 2012, p. 23). Hoje, com a rápida expansão digital, cada vez mais surgem dispositivos móveis tecnologicamente mais complexos em que alguns dos pais estão pouco familiarizados com eles, o que não permite um acompanhamento tão eficaz como com a televisão (Livingstone et al., 2015).

A grande maioria dos pais não se preocupam em regular o que o filho realiza online, por um lado alguns pais não têm conhecimento dos riscos que a internet pode trazer, outros simplesmente não se interessam (García & López, 2013).

3.1 Estratégias de regulação parental segundo as características dos pais

A falta de experiência que muitos pais têm no manuseamento da internet, não sendo indivíduos mediaticamente literatos, leva a que estes não se sintam capazes na regulação online (Bermudez, 2016; Livingstone & Bober, 2006). Estes pais que pouco ou nada utilizam a internet são os que mais se preocupam com os perigos que a internet pode acarretar para os filhos, em contrapartida esta preocupação não conduz à imposição de regras. Em geral, aliado à inexperiência de utilização da internet está associada a idade avançada do indivíduo, porém estes pais apesar da falta de conhecimento de utilização da internet assumem vontade em controlar o que os filhos fazem online, porém quando os filhos já são mais crescidos estes pais apercebem-se de que a idade dos descendentes já não permite mediar as suas atividades (Ponte & Simões, 2009).

Em muitos casos, como são os filhos a dominarem as novas tecnologias começa por existir uma inversão de papéis, ou seja, são os filhos que auxiliam os pais nas pesquisas online e não os pais a controlarem os filhos (Bermudez, 2016; Simões, 2012; Cardoso, Espanha & Lapa, 2008). Esta escassez de experiência por parte dos pais no manuseamento do computador, levando à falta de competências técnicas e sociais para intervir com a criança e a invasão da privacidade da criança no decorrer do controlo parental são as duas principais dificuldades que os pais se deparam na regulação (Livingstone & Bober, 2006; Cardoso, Espanha & Lapa, 2008).

Smette, Stefansen & Gilje (2016) chamam a atenção do termo “negative socialisation” devido ao excesso de tempo dedicado à internet por parte das crianças e jovens. Esta elevada utilização da internet influencia a proximidade entre pais e filhos (Smette, Stefansen & Gilje, 2016). Como tal, o que mais preocupa aos pais é o tempo de utilização da internet por parte dos filhos (Smette, Stefansen & Gilje, 2016; Bermudez, 2016; Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013; Cardoso, Espanha & Lapa, 2008; Iglesias, Larrañaga & Casado del Río, 2015). Bermudez (2016) vai mais longe referindo o grupo de pais que mais se preocupa, estes são o que possuem níveis de educação baixos e pertencentes a classes sociais inferiores. Porém, para alguns pais é difícil de controlar o tempo de utilização da internet pois os seus filhos são obrigados a utilizar a internet para a realização de trabalhos escolares (Eastin, Greenberg & Hofschire, 2006). Esta preocupação que assombra uma grande parte dos pais ultrapassa as preocupações referentes aos contactos que os filhos possam estabelecer online e também aos conteúdos pesquisados (Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013; Cardoso, Espanha & Lapa, 2008).

Porém, estudos apontam que nem só o tempo de utilização da internet é alvo de preocupações parentais, os conteúdos e contactos que os filhos podem estabelecer na internet deixam alguns pais preocupados. Estes pais são jovens, com crianças mais novas e com baixos níveis de utilização da internet (Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013). Esta preocupação que resulta também numa estratégia de regulação parental quando restrita pelos pais é a regra mais utilizada pelos pais que participaram no estudo de Almeida, Delicado & Alves (2008).

García & López (2013) apontam como a estratégia de mediação mais utilizada a observação do que o filho faz online e também o questionamento sobre as atividades que realiza.

Livingstone e Bober (2006) referem que a estratégia mais utilizada pelos pais é a discussão com a criança, seguindo-se o envolvimento quer do pai quer do filho na mesma atividade online e por fim uma outra estratégia é permanecer no mesmo local em que o filho se encontra a realizar pesquisas. Segundo Cardoso, Espanha & Lapa (2008) o motivo de discussão entre pais e filhos sobre a utilização da internet relaciona-se com o tempo gasto com este meio de informação, destaca-se ainda o facto desta estratégia ser mais utilizada com jovens raparigas. Já a mediação técnica é a estratégia menos utilizada (Eastin, Greenberg & Hofschire, 2006; Ferreira, Martins & Gonçalves, 2012). Quando o controlo parental não é realizado cooperativamente entre pais e filhos leva a que surjam conflitos entre ambos (Livingstone & Bober, 2006). Estes conflitos surgem mais nos agregados familiares onde o conhecimento de utilização da internet é dominado pelo filho e não pelo pai (Cardoso, Espanha & Lapa, 2008).

Blum-Ross (2015) menciona ainda que os pais que estão mais próximos das crianças, ou seja, que falam sobre a tecnologia, que estão atentos às pesquisas e até mesmo realizam pesquisas com os seus filhos vão influenciar nas pesquisas e publicações que as crianças possam realizar quando estão sozinhas, sendo que estas publicações são menos negativas do que aqueles que não têm este acompanhamento. Os pais com este comportamento são os pais mais novos e com mais escolarização (Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013).

Tal como foi referido anteriormente são os progenitores masculinos que mais utilizam a internet, mas quando se fala em regular as atividades dos filhos essa tarefa já é mais desempenhada pelas mães (García & López, 2013; Livingstone et al., 2015). Este facto é mais evidente nas mães mais jovens, com habilitações mais elevadas (Valcke, Bonte, Wever & Rots, 2010; García & López, 2013). Porém nos estudos realizados por Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla e Rodrigo (2013 e 2015) não foram encontradas diferenças entre o sexo dos pais na regulação parental.

Os pais mais novos preocupam-se mais com o que os seus filhos possam realizar na internet, este comportamento pode ser explicado por estes pais terem mais experiência de utilização da internet, conhecendo os seus riscos (Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013; Padilla, Rodríguez, Álvarez, Torres, Suárez & Rodrigo, 2015; Valcke, Bonte, Wever & Rots, 2010). Com isto, as crianças de pais mais velhos são alvo de uma lacuna de acompanhamento parental (Padilla, Rodríguez, Álvarez, Torres, Suárez & Rodrigo, 2015). Um em cada dez pais afirma não saber o que o filho faz online (Livingstone & Bober, 2006).

A disponibilidade dos pais também influencia as estratégias de mediação (Kalmus & Roosalu, 2011). Os pais que não têm tempo disponível para acompanharem os filhos nas suas atividades online optam pelo acompanhamento técnico, verificando, sobretudo, o e-mail e o histórico do computador (Livingstone & Bober, 2006). Este acompanhamento só pode ser realizado por pais com um nível médio de utilização da internet (Kalmus & Roosalu, 2011).

A profissão também influencia a mediação parental, são os pais com profissões mais intelectuais que mais mediam a utilização que o filho faz da internet (Almeida, Delicado & Alves, 2008).

O número de filhos no agregado familiar também influencia a regulação parental. Quanto mais filhos o casal tiver menos controlo existe por parte dos pais (Valcke, Bonte, Wever & Rots, 2010). Ponte e Simões (2009) evidencia também que a mediação parental por vezes pode ser exercida pelo irmão mais velho e não pelo pai/mãe.

O nível socioeconómico dos pais assume diferenças nas estratégias de regulação parental utilizadas pelos pais, porém Simões (2012) refere que quanto maior for o nível socioeconómico dos pais, maior é o envolvimento parental. Os pais com menos possibilidades económicas proporcionam poucas tecnologias sofisticadas aos filhos, devido aos meios monetários serem reduzidos, porém as crianças destas famílias são as que passam mais tempo a usufruir da internet e tendem também a refugiarem-se mais no seu quarto, realizando pesquisas sem o acompanhamento de um adulto (Livingstone et al., 2015).

O mesmo acontece com as habilitações académicas, quanto maior é o nível educacional dos pais mais frequentemente existe a imposição de regras (Almeida, Delicado & Alves, 2008). Os pais que são menos instruídos e que não possuam conhecimentos sobre o funcionamento da internet deveriam de assumir uma atitude positiva para aprenderem mais sobre este meio de comunicação de modo a minimizar riscos, sendo que um melhor conhecimento do funcionamento da internet leva a que os pais sejam mais eficazes e confiantes na imposição de regras para controlar os comportamentos que os filhos possam realizar online (Yusuf, Osman, Hassan & Teimoury, 2014; Livingstone et al., 2015).

As estratégias de mediação podem também ser influenciadas pelo país ou cultura, destaca-se que a mediação restritiva é a técnica mais utilizada pelos pais dos países da Europa central e do sul, o que inclui Portugal (Livingstone et al., 2015).

3.2 Estratégias de regulação parental segundo as características dos filhos

A imposição de regras é mais comum com crianças do sexo masculino (Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013; Eastin, Greenberg & Hofschire, 2006). Outros autores referem que a imposição de regras é mais evidente com crianças do sexo feminino (García & López, 2013; Iglesias, Larrañaga & Casado del Río, 2015; Almeida, Delicado & Alves, 2008). Porém outros estudos realizados não encontram diferenças de controlo parental no sexo da criança (Valcke, Bonte, Wever & Rots, 2010; Livingstone & Helsper, 2008).

Os pais de filhos mais velhos são mais compreensivos na motivação que os filhos têm ao utilizar a internet, acabando por lhes fazer companhia, o que mostra que estes pais já se estão a adaptar às novas tecnologias (Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013). Os pais de filhos mais novos são mais propícios a impor regras de utilização, controlando e supervisionando o comportamento online dos descendentes ao contrário dos pais com filhos mais velhos (Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013; Valcke, Bonte, Wever & Rots, 2010; Livingstone & Helsper, 2008; Almeida, Delicado & Alves, 2008; Ponte & Simões, 2009). As crianças mais novas são mais convidadas pelos pais a utilizarem a internet em locais comuns da casa (sala) do que as crianças mais velhas que se refugiam mais no seu quarto (Padilla, Rodríguez, Álvarez, Torres, Suárez & Rodrigo, 2015). Relacionado com o local de utilização da internet está o acompanhamento, isto é, as crianças que se conectam em locais comuns da casa são acompanhadas pelos pais ao contrário das crianças mais velhas onde a imposição de estratégias de regulação já é mais dificultada (Padilla, Rodríguez, Álvarez, Torres, Suárez & Rodrigo, 2015; Ferreira, Martins & Gonçalves, 2012; Almeida, Delicado & Alves, 2008). As que se refugiam no quarto a navegarem na internet são sobretudo os adolescentes e são estes que passam mais tempo online (Eastin, Greenberg & Hofschire, 2006; Almeida, Delicado & Alves, 2008). Os pais das crianças mais novas são quem decide sobre que temas os filhos podem pesquisar ao contrário das crianças mais velhas que já fazem as suas escolhas (Padilla, Rodríguez, Álvarez, Torres, Suárez & Rodrigo, 2015; Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013). Apesar das crianças e jovens terem a consciência de que os pais devem regular a sua atividade online, o grupo de pares acaba por ter mais influência nas atividades realizadas na internet à medida que estas crianças e jovens vão crescendo (Iglesias, Larrañaga & Casado del Río, 2015).

Uma outra característica que difere no controlo exercido pelos pais é a experiência que a criança tem no manuseamento da internet. As crianças mais experientes são menos controladas do que aquelas que estão numa fase inicial de utilização da internet (Valcke, Bonte, Wever & Rots, 2010).

Relativamente às proibições exercidas pelos pais de crianças que têm entre doze a dezassete anos, um em cada dez pais não impõe qualquer proibição nas atividades online dos filhos (García & López, 2013). As crianças mais novas são também as que são proibidas de realizarem mais atividades online, destacando-se: a realização de compras; a revelação de informações pessoais; e o download de ficheiros (Cardoso, Espanha & Lapa, 2008; García & López, 2013).

Estudo empírico

1. Método de Investigação

O presente estudo trata-se de uma investigação de natureza quantitativa que, por sua vez, assume um duplo objetivo: 1) descrever as estratégias de regulação usadas pelos pais para regular o uso que os filhos fazem da internet; e 2) estudar a relação que se observa entre as estratégias usadas pelos pais e características sociopessoais dos pais e dos filhos, especificamente, analisando a relação com variáveis de natureza sociodemográfica. A investigação assume um carácter descritivo, uma vez que o objetivo central é analisar de que modo os pais medeiam a utilização da internet dos seus filhos. Nesse sentido, assume também um carácter analítico, uma vez que se pretende verificar as estratégias utilizadas para a regulação parental na internet e a influência que diversos fatores podem exercer sob a mediação parental, nomeadamente: a frequência e aptidão de utilização da internet por parte dos pais; a idade e o sexo da criança; o nível socioeconómico e habilitações académicas dos pais (Martins, 2011).

A amostra utilizada neste estudo é seleccionada tendo por base um método não probabilístico, recorrendo a uma amostra por conveniência, sendo que é desejo da investigadora reunir uma amostra de pais de alunos que frequentam dois ciclos de ensino diferentes (1º ciclo e secundário). Para a constituição da amostra apenas participaram os pais dos alunos que frequentam os 3º e 4º anos, sendo que no nível secundário participaram os pais dos alunos que frequentam todos os anos de ensino. Optou-se por não incluir os pais dos alunos de todos os anos que constituem o 1º ciclo por se afigurar o mais adequado para conseguir uma amostra equilibrada e evitar assimetrias que poderiam criar dificuldades à análise das variáveis e subsequente comparação dos dois grupos.

1.1 Objetivos e questões de investigação

O propósito principal desta investigação incide sobre a necessidade de se investigar sobre a regulação que os pais fazem no uso da internet com os seus filhos. Importa determinar quais as estratégias de regulação que são utilizadas pelos pais e perceber se as características dos pais bem como a dos filhos influenciam as estratégias de regulação.

Após delimitado o objetivo central deste estudo, surgido no seguimento da revisão da literatura efetuada e tendo em conta a sociedade atual, foram delimitadas para a presente investigação as questões de investigação que se seguem.

Questões de Investigação (QI)

- Questão de Investigação 1 (Q11)

A que estratégias de mediação recorrem os pais para gerir o uso que os filhos fazem da internet?

- Questão de Investigação 2 (Q12)

As características dos filhos, como a idade e sexo, influenciam as estratégias de mediação usadas pelos pais?

- Questão de Investigação 3 (Q13)

As características dos pais, como a frequência e a aptidão para a utilização da internet, relacionam-se com as suas estratégias de mediação parental?

- Questão de Investigação 4 (Q14)

Que influência assumem o nível socioeconómico e as habilitações académicas dos pais na mediação parental do uso da internet?

1.2 Participantes

A amostra deste estudo é uma amostra não-aleatória e por conveniência. Desta amostra fazem parte os pais ou responsáveis parentais dos alunos que frequentam o 3º e 4º anos do ensino básico e os que frequentam o ensino secundário. O Agrupamento escolhido para a realização da investigação situa-se no concelho de Castelo de Paiva. A escolha procura atender às circunstâncias envolventes serem tanto homogéneas quanto possível. Um outro motivo que leva a que a investigação seja realizada neste concelho prende-se com as condições de deslocação da investigadora a este Agrupamento, permitindo um maior diálogo com os participantes e a condução do inquérito nas suas diferentes fases.

1.3 Instrumento

O instrumento utilizado para a recolha de dados dos pais dos alunos que frequentam os vários anos de escolaridade foi o questionário. A escolha deste instrumento deve-se ao facto de a recolha de dados ser realizada num curto período de tempo e também ser esta a forma mais garantida de chegarmos até ao público-alvo.

O questionário foi elaborado tendo por base o questionário de outros autores (Ponte & Simões, 2008; Cardoso, Espanha & Lapa, 2008). Este instrumento tem como finalidade avaliar se os pais ou responsáveis parentais fazem ou não uma regulação da atividade dos filhos na internet, averiguando se algumas características dos pais e dos filhos estão relacionadas com a mediação parental.

Na página de rosto do questionário está identificada a instituição responsável pelo estudo, a autora da investigação e o objetivo principal. Nesta página consta uma explicação introdutória, tal como recomendada por Carmo e Ferreira (1998) e Hill e Hill (2005) sobre a elaboração de questionários, como: a garantia do anonimato e voluntariado e o tempo preciso para o preenchimento do questionário.

O questionário está dividido em três partes: a primeira parte é referente aos dados sociodemográficos do pai/mãe responsável e do filho; a segunda parte é alusiva ao uso da internet por parte do pai/mãe; e por fim a última parte direciona-se para as atitudes dos pais sobre o uso que os seus filhos fazem da internet.

A primeira parte do questionário tem como intuito recolher dados sobre a caracterização do responsável parental e do filho que é objeto das respostas do pai ou da mãe, bem como conhecer a situação socioeconómica da família (ver figura 1). Os dois itens referentes à idade do pai/mãe e do filho bem como ao ano de escolaridade do filho são de resposta aberta. Todos os outros itens são de escolha múltipla à exceção dos dois últimos itens que o participante pontua a resposta numa escala (“nada”, “pouco”, “muito”). Com a informação recolhida destes dados conseguimos responder a duas questões de investigação (Q12 e Q14).

Indicadores	Idade do filho
	Sexo do filho
	Ano de escolaridade do filho
	Parentesco
	Idade
	Escolaridade
	Situação laboral
	Profissão
	Apoios económicos
	Estado civil
	Agregado familiar
	Estado dos espaços públicos
	Proximidade de serviços públicos

Figura 1 - Dados sociodemográficos

A segunda parte do questionário tem como objetivo conhecer o ambiente mediático do pai/mãe e do filho; constatar o tipo de utilização; frequência; aptidão; autonomia e pesquisas que o participante realiza na internet (ver figura 2). É de realçar que o participante, no caso de não ser utilizador da internet, tem a possibilidade de avançar para a parte três do questionário. Nesta parte do questionário o único item de resposta aberta é referente aos anos de experiência da utilização da internet. Os restantes itens são de escolha múltipla, à exceção do item acerca da frequência das atividades que o participante realiza online, que são pontuadas numa escala de “nunca”, “uma ou outra vez”, “poucas vezes”, “quase todos os dias”, “todos os dias”. Os dados recolhidos nesta parte do questionário respondem à questão Q13 da investigação.

Indicadores	Posse de computador ou outro dispositivo móvel
	Posse de computador ou outro dispositivo móvel do filho
	Posse de internet em casa
	Ligação à internet
	Locais de acesso
	Anos de experiência do uso da internet
	Pessoas com quem costuma realizar pesquisas
	Frequência de acesso
	Tempo de utilização
	Frequência de acesso a determinadas atividades online
	Busca de informações sobre educação e desenvolvimento do filho
	Que temas costuma pesquisar na internet
	Que dificuldade sente ao realizar pesquisas
	Participa em algum blog, programa ou grupo de família
	Aconselha alguém a participar em alguma página, blog ou rede de família

Figura 2 - Uso da internet

Por último, a terceira parte do questionário tem como intuito conhecer o tempo e a frequência que os filhos passam na internet e os sites que visitam ou por onde passam mais frequentemente. Nesta parte o objetivo é também perceber quais as atitudes/estratégias que os pais utilizam com os seus filhos quando estes se encontram a ‘navegar’ na internet (ver figura 3). Na parte três do questionário os participantes apenas têm um item de resposta aberta na qual têm de indicar o tempo que deixam o seu filho ‘navegar’ na internet, e cuja resposta pretende conhecer se existe algum condicionamento parental ao uso da internet e se os pais estabelecem limites no tempo de acesso. Os quatro últimos itens são avaliados numa escala. O item referente às preocupações sobre a navegação que os filhos fazem na internet varia numa escala de “Nada”; “Pouco”; “Assim-assim”; “Bastante” e “Muito”. A frequência com que o pai/mãe atua perante as suas preocupações e regulações que efetua nos comportamentos que o filho pode ter na internet é medida numa escala que varia entre “Nunca”; “Poucas vezes”;

“Algumas vezes”; “Muitas vezes” e “Sempre”. O último item é referente à frequência das proibições das atividades específicas na internet e mede concretamente a frequência destas ‘não autorizo’, cuja escala varia de: “Nunca”; “Poucas vezes”; “Algumas vezes”; “Muitas vezes” e “Sempre”. Todos os outros itens são de escolha múltipla. Com a última parte do questionário conseguimos responder a todas as questões de investigação (Q11, Q12, Q13 e Q14).

Indicadores	Frequência de utilização da internet do filho
	Tempo de utilização da internet do filho
	Limite de tempo de utilização da internet
	Especificar o tempo de limite
	Locais de acesso à internet do filho
	Locais de acesso dentro de casa
	Preocupação dos pais de aspetos relacionados com a internet
	Frequência de atuação sobre determinadas atitudes sobre a internet
	Frequência de não autorização que o filho realize atividades na internet

Figura 3 - Atitudes dos pais sobre o uso da internet dos filhos

1.4 Procedimentos

1.4.1 Recolha de dados

Para se proceder à recolha de dados foi necessário agendar uma primeira reunião com o diretor do Agrupamento. A reunião foi agendada o mais rápido possível com o subdiretor do Agrupamento, nesta reunião foram descritos todos os objetivos do estudo bem como a população-alvo. O facto da amostra do estudo ser composta pelos pais ou responsáveis parentais dos alunos facilitou o estudo.

A segunda deslocação ao Agrupamento permitiu que se comesse a distribuir alguns dos questionários, ficou acordado que a investigadora seria responsável por distribuir os questionários pelos professores responsáveis nas turmas aderentes. Cada professor teve a

responsabilidade de distribuir os questionários pelos alunos, e a estes foi pedido que se responsabilizassem por os entregar ao pai/mãe para ser preenchido. Posteriormente, os alunos tiveram de devolver os questionários preenchidos pelos pais ao professor responsável pela turma, a fim de dar seguimento ao tratamento e análise dos dados.

1.4.2 Análise de dados

Com o intuito de testar as questões formuladas, procedeu-se à análise estatística dos dados recolhidos através dos questionários. Estes foram introduzidos e analisados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23 com recurso a diferentes provas estatísticas.

Numa primeira fase, foram aplicadas algumas medidas de estatística descritiva como forma de conhecer melhor os diferentes parâmetros da amostra em estudo.

De seguida, e com o objetivo de testar as hipóteses em estudo, foram aplicados testes de estatística inferencial. Para o efeito, foi necessário proceder a algumas transformações nas variáveis iniciais. Utilizou-se o teste *t de Student* para amostras independentes, a *ANOVA unifactorial* e teste do *Qui-quadrado* rejeitando-se a hipótese nula para um nível de significância menor ou igual a 0,05 ($p \leq 0,05$). Os pressupostos destes testes, nomeadamente o pressuposto de normalidade de distribuição e o pressuposto de homogeneidade de variâncias foram analisados na amostra com os testes de *Kolmogorov-Smirnov* e teste de *Levene*, aceitando-se a normalidade de distribuição para as amostras com dimensão superior a 30, de acordo com o teorema do limite central. Utilizou-se ainda a correlação de *Pearson* para avaliar a relação entre variáveis quantitativas.

2. Apresentação dos Resultados

2.1 Análise descritiva

A amostra é constituída por 373 pais de alunos que frequentam o 3º, 4º, 10º, 11º e 12º anos de escolaridade.

Os pais têm idades compreendidas entre os 25 e 65 anos, 69.2% tem menos de 45 anos e 30.8% tem 45 ou mais anos de idade. Apresentam uma média de idade de 41,45 anos, com um desvio padrão 6,511. Destes pais, 310 (83.1%) são do género feminino e 63 (16.9%) do género masculino.

Relativamente à utilização da internet, considerando as respostas válidas (n=370), 76.8% dos pais são utilizadores da internet, sendo que os restantes não a utilizam.

No que se refere às habilitações académicas as análises foram feitas relativamente às respostas válidas (n=368), apenas 1 dos pais (0.3%) não possui estudos; 47 (12.8%) têm o 1º ciclo; 88 (23.9%) são detentores do 2º ciclo; 89 (24.2%) têm o 3º ciclo; 87 (23.6%) têm o secundário; 17 (4.6%) têm um curso profissional; 7 (1.9%) o bacharelato; 25 (6.8%) são licenciados; e, 7 (1.9%) têm o mestrado/doutoramento.

Relativamente à situação laboral, focando-nos nas respostas válidas (n=371), 229 (61.7%) dos pais encontram-se empregados, 71 (19.1%) estão desempregados, 66 (17.8%) são domésticas e 5 (1.3%) são reformados.

No que se reporta à profissão, tendo como respostas válidas n=246, a maioria dos participantes detém outra profissão (empregados fabris) sem ser nenhuma das referidas no questionário (n=140, 56.9%), seguindo-se os que pertencem à função pública (19.5%) (Quadro 1).

Quadro 1 – Caraterização sociodemográfica dos pais

Variáveis	Percentagem Válida (%)
<i>Idade</i>	
< 45	69,2
≥ 45	30,8
<i>Sexo</i>	
Feminino	83,1
Masculino	16,9
<i>Utilização da internet</i>	
Sim	76,8
Não	23,2
<i>Escolaridade</i>	
sem estudos	0,3
1º ciclo	12,8
2º ciclo	23,9
3º ciclo	24,2
Secundário	23,6
curso profissional	4,6
Bacharelato	1,9
Licenciatura	6,8
mestrado/doutoramento	1,9
<i>Situação laboral</i>	
Empregado	61,7
Desempregado	19,1
Doméstica	17,8
Reformado	1,3
<i>Profissão</i>	
Empresário	4,1
funcionário público	19,5
profissional da restauração	3,3
Comerciante	6,5
Transportes	2,8
Construção	5,7
forças de segurança pública	0,8
Estudante	0,4
Outro	56,9

Cada participante é pai/mãe de um educando. As idades dos alunos estão compreendidas entre os 7 e 22 anos, 54.2% tem menos de 14 anos e 45.8% tem 14 ou mais anos de idade. Apresentam uma média de idade de 12,31 anos, com um desvio padrão 4,095. No grupo dos educandos 229 (61.4%) são do gênero feminino e 144 (38.6%) são do gênero masculino.

Das respostas válidas obtidas (n=357) 49.3% dos filhos utiliza a internet diariamente e apenas 5.6% utiliza menos de uma vez por mês.

Destes educandos 102 (27.3%) frequentam o 3º ano, 100 (26.8%) o 4º ano, 72 (19.3%) frequentam o 10º ano, 37 (9.9%) o 11º ano e 62 (16.6%) o 12º ano (Quadro 2).

Quadro 2 – Caracterização sociodemográfica dos filhos

Variáveis	Percentagem Válida (%)
<i>Idade</i>	
<14	54,2
≥14	45,8
<i>Sexo</i>	
Feminino	61,4
Masculino	38,6
<i>Frequência de utilização da internet</i>	
Diariamente	49,3
uma ou duas vezes por semana	26,6
três ou quatro vezes por semana	10,9
uma ou duas vezes por semana	7,6
menos de uma vez por mês	5,6
<i>Escolaridade</i>	
3º ano	27,3
4º ano	26,8
10º ano	19,3
11º ano	9,9
12º ano	16,6

2.2 Análise Inferencial

De seguida serão apresentados os resultados que se obtiveram para cada uma das questões de investigação formuladas, lembrando que o presente estudo é composto por quatro questões, nomeadamente:

Q11- A que estratégias de mediação recorrem os pais para gerir o uso que os filhos fazem da internet?

Deste estudo destacamos quatro estratégias de regulação parental no uso da internet:

- Limite do tempo de utilização da internet;
- Local de utilização da internet (com ou sem supervisão);
- Preocupação/regulação parental do comportamento online dos filhos;
- Proibições de atividades que os filhos realizam online.

No que diz respeito ao hábito que o responsável parental tem em limitar o tempo que o filho acede à internet, a análise descritiva desta frequência permitiu verificar que 54% dos participantes têm por hábito limitar o tempo de acesso à internet, sendo que os restantes 46% não o fazem (Gráfico 1).

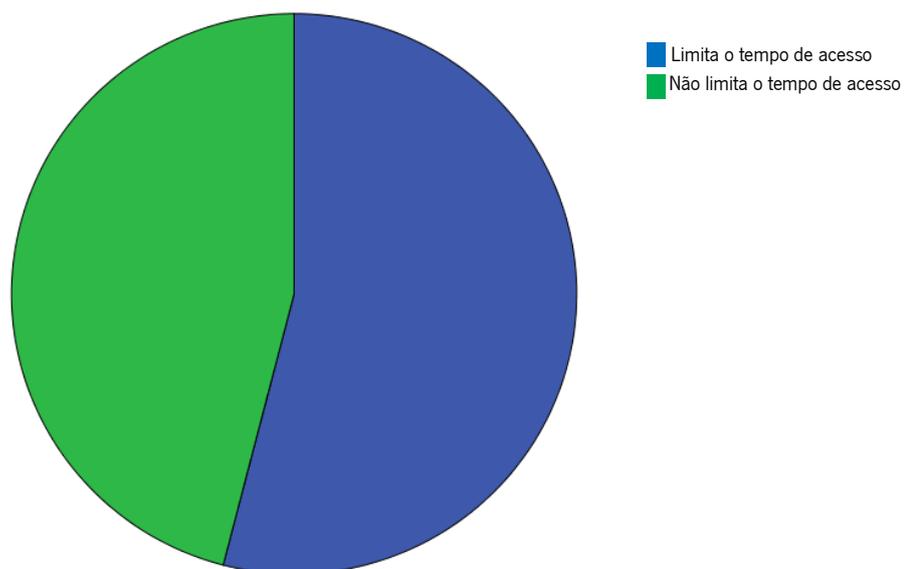


Gráfico 1 - Limite de tempo de acesso à internet

Respeitante ao local de acesso à internet por parte dos filhos verifica-se que 53.4% dos participantes têm a preocupação de deixar o seu filho utilizar a internet em locais em que esteja pelo menos um adulto por perto, sendo que 46.6% deixam o filho ter acesso à internet em qualquer local, com ou sem supervisão (Gráfico 2).

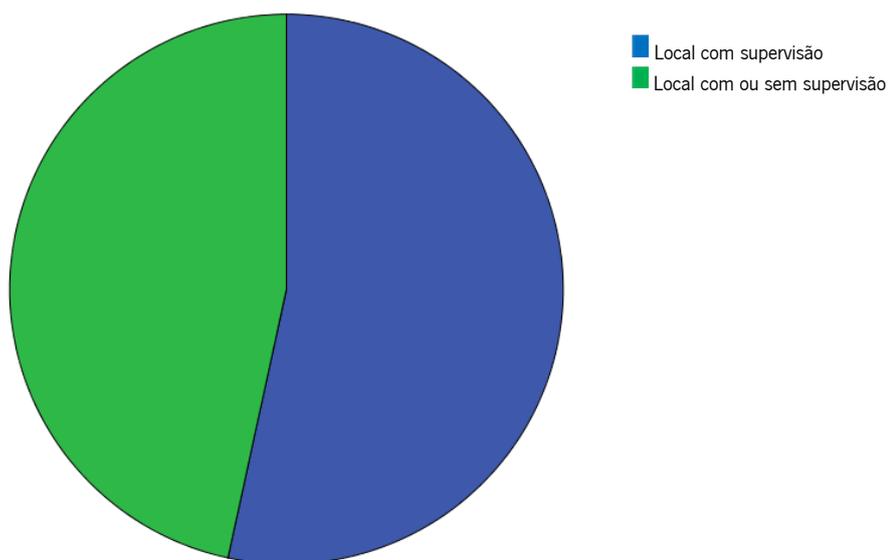


Gráfico 2 - Utilização da internet com ou sem supervisão

Em relação à preocupação/regulação parental que se observa sobre a atividade dos filhos na internet, foi solicitado aos participantes que pontuassem a frequência desses comportamentos parentais numa escala de nunca (1) a sempre (5). Para facilitar a análise dos dados, agrupamos os diferentes comportamentos parentais em três subgrupos, de acordo com a revisão da literatura. Designamos como “regulação ativa” os seguintes comportamentos: “falo-lhe dos perigos da internet para que tenha receio”; “insisto para que não confie em ninguém que possa conhecer através da internet”; “mantenho-me perto quando está a usar a internet”; “estou todo o tempo ao pé dele e vemos juntos o que o meu filho/a faz online”; “pode usar a internet apenas para aquilo que está autorizado por mim”; “permito que contacte pela internet com pessoas que já conhece”; “fomos eu e o meu filho/a juntos que combinamos as regras de como se deve usar a internet”; “discutimos o que se pode e o que não se pode fazer”; “ele/a fala comigo do que faz na internet”; “falamos das pessoas que conhece através da internet”; “falamos das possibilidades e benefícios que tem a internet (encontrar informação, jogar)”; “dou-

lhe atenção quando me fala do que lhe aconteceu na internet”; “pede-me a minha opinião ou ajuda quando lhe passa na internet algo que não estava à espera”; “dou-lhe o meu exemplo para que aprenda a usar a internet”; “ensino ao meu filho/a sítios na internet interessantes como bibliotecas, canções, recursos educativos”; “deixo-o estar para que não pense que o vigio”. Designamos como “regulação restritiva” os seguintes comportamentos parentais: “aviso que pode ficar sem internet se o vejo em páginas que não são próprias”; “fecho imediatamente o computador ou tablet se o vejo a ver páginas pouco próprias à sua idade”; “só permito ao meu filho/a que se ligue à internet em dias e horas marcadas (fim de semana)”; “limito o tipo de páginas web que pode visitar”. Por fim, agrupamos na “regulação técnica” os comportamentos como: “uso um programa especial para bloquear qualquer perigo”; “depois de usar a internet controlo as pesquisas que fez”; “sei a sua password de correio para poder informar-me de quem o/a contacta”. No que concerne à regulação ativa verificamos que 39% dos pais privilegia este tipo de estratégias muitas vezes, e apenas 4% considera que nunca faz uso delas. Já a restrição técnica pouco é utilizada, afirmando, 39% dos pais que nunca fazem uso deste tipo de estratégia contra 9% que diz fazê-lo sempre. Por último, a regulação restritiva é a que assume valores mais constantes e que não evidencia grandes diferenças na frequência de utilização, registando-se 29% dos pais utiliza esta estratégia algumas vezes (Gráfico 3).

No que diz respeito às proibições da atividade dos filhos online, foi pedido aos pais que pontuassem a frequência com que não os autorizam a realizar 8 atividades, numa escala que varia de nunca (1) a sempre (5), sendo que “nunca” corresponde a um comportamento muito restritivo por parte dos pais (maior proibição) e “sempre” corresponde a menor proibição. São várias as proibições que consideramos nesta variável: “compras”; “participar em chats”; “revelar informações pessoais”; “preencher questionários”; “fazer download de ficheiros (músicas, jogos)”; “enviar mensagens de correio eletrónico”; “jogar online”; “não o proíbe de nada”. Através da análise de dados verificamos que 38% dos pais autoriza poucas vezes as diversas atividades mencionadas anteriormente, e apenas 7% dos pais deixa os filhos realizarem qualquer tipo de atividade (Gráfico 3).

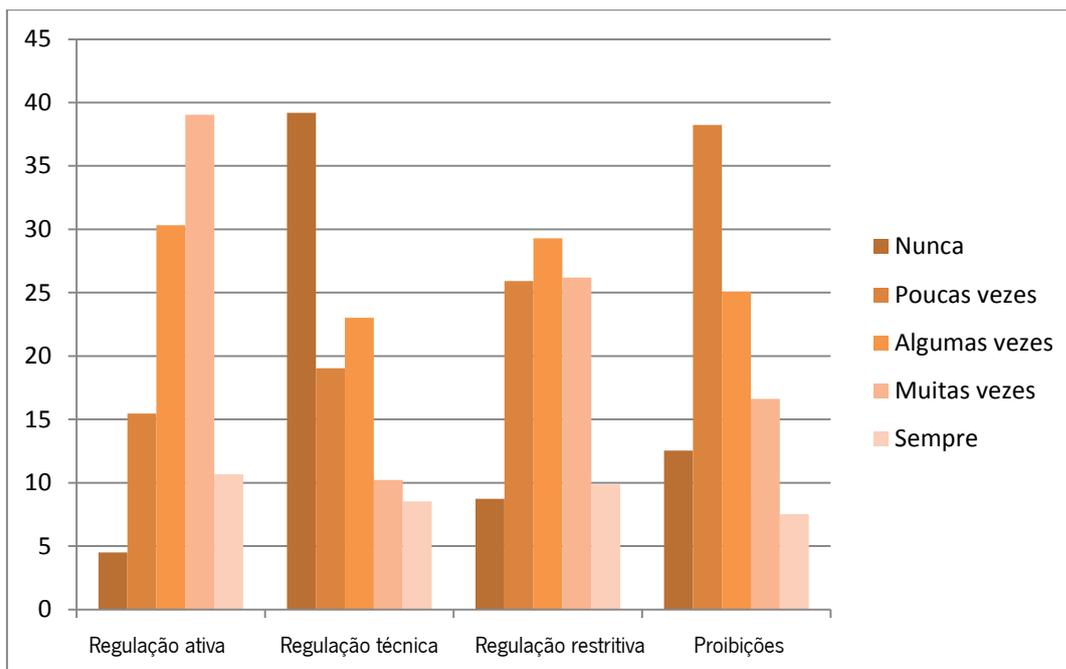


Gráfico 3 - Preocupação/regulação parental e proibições

Q12- As características dos filhos, como a idade e o sexo, influenciam as estratégias de mediação usadas pelos pais?

Para se verificar se a idade e o sexo dos filhos assumem influência no limite do tempo de acesso à internet e no local de acesso (com ou sem supervisão) optou-se por utilizar o teste do *Qui-quadrado*, uma vez que se pretende analisar a associação entre variáveis qualitativas.

No que diz respeito à idade e ao limite do tempo de acesso verificou-se que o limite do tempo de acesso por parte dos pais está relacionado com a idade dos filhos, uma vez que o resultado é significativo ($\chi^2(1) = 101,05, p = 0,00$).

No que concerne à idade e local de acesso à internet constatou-se que estas variáveis estão relacionadas, ou seja, o local de acesso à internet, que pode ter ou não supervisão, depende da idade do filho ($\chi^2(1) = 218,06, p = 0,00$).

Em relação ao sexo dos filhos e ao limite do tempo de acesso à internet por parte dos participantes verificou-se que existe relação entre ambas as variáveis, visto que o valor de p é significativo ($\chi^2(1) = 6,806, p = 0,01$).

No que respeita ao sexo dos filhos e ao local de utilização da internet restrita ou não pelos participantes a primeira variável não influencia a segunda ($X^2(1) = 3,02, p = 0,08$).

Relativamente à influência das características dos filhos, idade e sexo, sobre as duas estratégias de mediação: preocupação/regulação parental e proibição de atividades online, foi usado o teste *t de Student* uma vez que só temos dois grupos de dados da variável independente, para a idade temos o grupo 1 que compreende os alunos com idades entre os 7 e 11 anos e o grupo 2 aos alunos com idades compreendidas entre os 15 e 22 anos, para o sexo temos o grupo 1 para o sexo feminino e o 2 para o sexo masculino. O *t Student* foi também utilizado por a variável independente ser qualitativa e a dependente quantitativa.

No que se refere à idade esta assume influência na preocupação/regulação parental sobre temas relacionados com a internet e nas proibições estabelecidas pelos participantes em atividades que os filhos possam realizar online, uma vez que se rejeita a hipótese nula, sendo que o valor de *p* é significativo ($p < 0.05$) (Quadro 3).

O sexo dos filhos demonstra não modelar a preocupação/regulação parental bem como as proibições estabelecidas pelos participantes aos seus filhos. Esta informação pode verificar-se através da consulta dos valores no quadro 3, sendo que $p > 0.05$.

Quadro 3 – Relação entre o sexo e a idade dos filhos e a preocupação/regulação parental e as proibições

Variáveis	Preocupação/regulação parental		Proibições	
	<i>t(g)</i>	<i>p</i>	<i>t(g)</i>	<i>p</i>
Idade	12,96(310)	0,00	3,86(274)	0,00
Sexo	-1,08(310)	0,28	-1,03(317)	0,30

Q13 - As características dos pais, como a frequência e a aptidão para a utilização da internet, relacionam-se com as suas estratégias de mediação?

Para analisar as variáveis desta questão de investigação agrupamos na frequência: o tempo que os participantes dedicam ao uso da internet. E na aptidão tivemos em consideração:

se o participante costuma ligar-se à internet; os anos de experiência na sua utilização; e o que sente ao procurar informações na internet.

1. Frequência de utilização

No que se refere à frequência de utilização e ao limite de uso da internet bem como ao local de uso optou-se por utilizar o teste do *Qui-quadrado*, uma vez que as variáveis são qualitativas.

Verificou-se que há influência da frequência de utilização da internet por parte dos pais na limitação do tempo de utilização da internet ($\chi^2(3) = 23,60, p = 0,00$).

Constatou-se também que há influência da frequência de utilização da internet por parte dos pais na limitação do local de uso da internet por parte dos filhos ($\chi^2(3) = 38,09, p = 0,00$).

Para se estudar a relação que existe entre a frequência de utilização da internet por parte dos participantes e as duas estratégias: preocupação/regulação parental e as proibições exercidas pelos pais usou-se o teste estatístico *ANOVA* entre os vários grupos da variável frequência com que acede à internet. Neste caso, queremos avaliar se há diferenças nas duas variáveis dependentes (preocupação/regulação parental e proibições), tendo por base a frequência de uso da internet dos pais (variável independente qualitativa).

Verificou-se que a frequência de utilização da internet por parte dos pais assume influência na preocupação/regulação parental e nas proibições por parte dos participantes de atividades que os filhos possam realizar online, tal como se pode observar no quadro 4 o valor de $p < 0.05$.

Quadro 4 – Relação entre a frequência de utilização da internet dos pais e a preocupação/regulação parental e as proibições

Variável	Preocupação/regulação parental			Proibições		
	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>P</i>
Frequência de utilização	12,28	3,306	0,00	3,19	3,311	0,02

1.1. Tempo de utilização da internet

Em relação ao tempo de utilização da internet por parte dos participantes e ao limite e local de uso da internet a impor nos filhos foi utilizado o teste do *Qui-quadrado*, uma vez que as variáveis são qualitativas.

Se tivermos em consideração o tempo de utilização da internet por parte dos participantes esta variável não assume influência no que concerne ao limite do tempo de utilização da internet que os pais possam impor aos filhos, uma vez que $p > 0.05$ ($\chi^2(2) = 0,82$, $p = 0,66$).

O mesmo acontece com o local de uso da internet por parte dos filhos que pode ser um local com ou sem supervisão, como o valor de $p > 0.05$, o tempo de utilização da internet por parte dos participantes não está relacionado com a imposição do local de uso da internet por parte dos filhos ($\chi^2(2) = 1,95$, $p = 0,38$).

Utilizamos o teste estatístico *ANOVA* para podermos estudar se há diferenças nas duas variáveis dependentes (preocupação/regulação parental e as proibições), tendo por base o tempo de uso da internet por parte dos participantes do estudo (variável independente qualitativa).

Verificou-se que não há influência do tempo de uso da internet com a preocupação/regulação parental e também com as proibições exercidas pelos pais, uma vez que o nível de significância de p (> 0.05) ultrapassa o limite convencionado menor ou igual a 0.05 (Quadro 5).

Quadro 5 – Relação entre o tempo de utilização da internet dos pais e a preocupação/regulação parental e as proibições

Variável	Preocupação/regulação parental			Proibições		
	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>
Tempo de utilização da internet	0,05	2,235	0,95	0,57	2,242	0,57

2. Aptidão de utilização da internet

2.1. Hábito em conectar-se à internet

Para se proceder à análise das variáveis de limite do tempo de acesso, local de acesso e o hábito que os participantes têm em conectar-se à internet optou-se por utilizar o teste do *Qui-quadrado*, uma vez que as variáveis são qualitativas.

O facto de os participantes utilizarem ou não a internet assume influência na imposição do tempo de acesso à internet que os filhos possam usufruir pois o valor de p é significativo ($\chi^2(1)=16,63$, $p=0,00$).

O mesmo acontece com o local de acesso à internet por parte dos filhos, sendo que os participantes ao utilizarem ou não a internet no seu quotidiano vai influenciar o local onde os filhos possam utilizar a internet, sendo o mesmo com ou sem supervisão ($\chi^2(1)=30,46$, $p=0,00$).

Para se analisar a relação que existe entre o hábito que o participante tem ao conectar-se à internet com a preocupação/regulação parental e com as proibições estabelecidas, optou-se por usar o *Test-t*, uma vez que só temos dois grupos de dados da variável independente e a variável independente é qualitativa e a dependente quantitativa.

Verificou-se que o facto de os participantes utilizarem a internet assume influência na preocupação/regulação parental sobre temas relacionados com a internet ($p<0.05$). O mesmo não acontece com as proibições estabelecidas pelos pais, estes conectando-se ou não há internet não vai interferir nas proibições estabelecidas aos filhos, uma vez que o valor de p não é significativo ($p>0.05$), estas informações estão presentes no quadro seguinte.

Quadro 6 – Relação entre o hábito dos pais em conectar-se à internet e a preocupação/regulação parental e as proibições

Variável	Preocupação/regulação parental		Proibições	
	<i>t(g)</i>	<i>p</i>	<i>t(g)</i>	<i>p</i>
Hábito em conectar-se à internet	5,54(309)	0,00	1,57(126)	0,12

2.2. Anos de experiência na utilização da internet

Para se estudar a relação entre os anos de experiência dos participantes na utilização da internet e o limite de tempo que os filhos podem utilizar a internet optou-se por usar o *t Student*, uma vez que só temos dois grupos de dados da variável independente e a variável independente é qualitativa e a dependente quantitativa. O mesmo foi utilizado para se estudar a associação entre os anos de experiência e o local de acesso à internet por parte dos filhos.

Verificou-se que há uma relação entre os anos de experiência de utilização da internet por parte dos pais/responsáveis parentais e o limite do tempo de acesso por parte dos pais, uma vez que $p < 0.05$ (Quadro 7).

Existe também influência nos anos de experiência de utilização da internet e o local de acesso à internet por parte do filho, sendo que $p < 0.05$ (Quadro 7).

Quadro 7 – Relação entre os anos de experiência de utilização da internet e o limite e local de acesso à internet

Variáveis	Anos de experiência de utilização da internet	
	t(gl)	p
Limite do tempo de acesso	2,45(310)	0,02
Local de acesso (com ou sem supervisão)	4,23(307)	0,00

Para testar a hipótese entre os anos de experiência de uso da internet dos responsáveis parentais/pais e a preocupação/regulação parental bem como as proibições delimitadas pelos pais usou-se uma correlação de *Pearson*, uma vez que o objetivo é descobrir a relação entre duas variáveis quantitativas.

O valor de $p < 0.05$ nas duas estratégias de mediação, logo existe correlação entre os anos de uso da internet e a preocupação/regulação parental ($r(278)=0,24$, $p=0,00$) bem como as proibições delimitadas pelos pais ($r(281)=0,28$, $p=0,00$). Porém, a correlação não é muito forte devido aos valores da correlação de *Pearson* serem baixos (0.24 e 0.28).

2.3. Procura de informação na internet

O participante ao procurar informações na internet pode assumir diferentes comportamentos, como: sentir dificuldades; encontrar informação que não interessa; ir diretamente ao assunto que procura; desistir facilmente da procura de informação. Para analisar se esta procura de informação influencia o limite de tempo de acesso à internet por parte do filho e também o limite do local de acesso foi utilizado o teste do *Qui-quadrado*, uma vez que as variáveis são qualitativas.

O comportamento dos participantes na procura de informação na internet não assume qualquer influência no limite de tempo estabelecido pelos pais aos filhos na utilização da internet, sendo que $p > 0.05$ ($X^2(1) = 1,06$, $p = 0,30$).

No que concerne à procura de informação por parte dos participantes pode-se afirmar que esta variável não assume qualquer relação com o local de uso da internet por parte dos filhos pois o valor de p não é significativo, sendo $p > 0.05$ ($X^2(1) = 2,95$, $p = 0,09$).

Para se estudar a possível relação que possa existir entre o comportamento dos pais na procura de informação na internet com as duas estratégias de informação (preocupação/regulação parental e as proibições) optou-se por se utilizar o *t Student*, sendo que só temos dois grupos de dados da variável independente e a variável independente é qualitativa e a dependente quantitativa.

Uma vez que $p > 0.05$ em ambas as estratégias de mediação parental, pode-se afirmar que a procura de informação na internet não está relacionada quer com a preocupação/regulação parental quer com as proibições por parte dos participantes de atividades que os filhos possam realizar online (Quadro 8).

Quadro 8 – Relação entre o comportamento dos pais na procura de informação na internet e a preocupação/regulação parental e as proibições

Variável	Preocupação/regulação parental		Proibições	
	<i>t(g)</i>	<i>p</i>	<i>t(g)</i>	<i>p</i>
Comportamento na procura de informações na internet	1,71(226)	0,09	0,93(232)	0,35

Q14 - Que influência assumem o nível socioeconómico e as habilitações académicas dos pais na mediação parental do uso da internet?

Para esta questão de investigação consideramos que para avaliar o nível socioeconómico dos participantes era necessário ter em consideração a situação laboral do participante bem como perceber se o mesmo goza de apoios económicos.

1. Nível socioeconómico

1.1. Situação laboral

Para se averiguar se a situação laboral do participante influencia o limite do tempo de acesso à internet bem como o limite do local de acesso por parte do filho optou-se por utilizar o teste do *Qui-quadrado*, uma vez que as variáveis são qualitativas.

Verificou-se que a situação laboral do participante assume influência no limite de tempo de acesso à internet, uma vez que $p < 0.05$ ($\chi^2(2) = 6,85$, $p = 0,03$).

O mesmo acontece com o local de acesso à internet, a situação laboral dos pais influencia o facto de os filhos poderem utilizar a internet em locais que tenham ou não supervisão, sendo que o valor de p é significativo ($\chi^2(2) = 18,55$, $p = 0,00$).

Optou-se por utilizar a *ANOVA* para avaliar se há diferenças nas duas variáveis dependentes (preocupação/regulação parental e as proibições), tendo por base a situação laboral dos participantes (variável independente qualitativa).

Verificou-se que há influência da situação laboral dos pais nas duas estratégias de mediação parental (preocupação/regulação parental e as proibições), uma vez que $p < 0.05$ (Quadro 9).

Quadro 9 – Relação entre a situação laboral dos pais e a preocupação/regulação parental e as proibições

Variável	Preocupação/regulação parental			Proibições		
	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>
Situação laboral	10,33	2,303	0,00	6,18	2,309	0,00

1.2. Apoios económicos

Para se conseguir entender o nível socioeconómico dos pais é necessário perceber se estes têm ou não apoios económicos dos serviços sociais. Utilizamos o teste do *Qui-quadrado* para verificar se existe relação entre os apoios económicos recebidos ou não pelos participantes e o limite de tempo imposto pelos pais na utilização que os filhos fazem da internet bem como o limite do local de uso, sendo que as variáveis são qualitativas.

Constatou-se que o facto de os pais receberem ou não apoios económicos por parte do Estado não assume qualquer influência quer no limite do tempo de acesso à internet ($\chi^2(2)=4,06, p=0,13$) quer no limite do local de uso ($\chi^2(2)=3,44, p=0,18$) uma vez que em ambos os casos $p>0.05$.

No último caso, optou-se por utilizar uma *ANOVA* pois pretende-se avaliar se há diferenças nas duas variáveis dependentes (preocupação/regulação parental e as proibições), tendo por base os apoios sociais (variável independente qualitativa).

Verificou-se que o facto de os pais receberem ou não apoios económicos não assume qualquer relação com a preocupação/regulação parental, sendo que $p>0.05$. O mesmo não acontece com as proibições por parte dos participantes de atividades que os filhos possam realizar online, esta variável está intimamente relacionada com os apoios económicos recebidos pelos pais, pois $p<0.05$ (Quadro 10).

Quadro 10 – Relação entre os apoios económicos recebidos e a preocupação/regulação parental e as proibições

Variável	Preocupação/regulação parental			Proibições		
	<i>F</i>	<i>g/</i>	<i>p</i>	<i>F</i>	<i>g/</i>	<i>p</i>
Apoios económicos recebidos	1,42	2,289	0,24	7,71	2,294	0,00

2. Habilitações académicas

Para se analisar a possível associação entre as habilitações académicas dos pais e as duas primeiras estratégias de mediação parental (limite do tempo de uso da internet e limite do local de utilização) optou-se por utilizar o teste do *Qui-quadrado*, uma vez que as variáveis são qualitativas.

As habilitações académicas que os pais possuem influenciam a imposição do limite de tempo do tempo de acesso à internet, sendo que o valor de *p* assume significância ($p < 0.05$), $\chi^2(2) = 8,49$, $p = 0,01$.

O mesmo acontece com a outra estratégia de mediação parental (limitar o local de acesso à internet), como $p < 0.05$ existe relação entre a escolaridade dos pais e a preocupação que estes assumem em deixar o seu filho utilizar a internet em locais que tenham supervisão ($\chi^2(2) = 24,49$, $p = 0,00$).

Relativamente à preocupação/regulação parental e proibições estabelecidas pelos pais foi utilizada uma *ANOVA*, pois pretende-se analisar se há diferenças nas duas variáveis dependentes (preocupação/regulação parental e proibições), tendo em consideração as habilitações académicas dos pais (variável independente qualitativa).

Ambas as estratégias de mediação parental (preocupação/regulação parental e proibições) assumem uma relação com as habilitações académicas dos pais, uma vez que $p < 0.05$ (Quadro 11). Assim, a preocupação/regulação parental sobre temas relacionados com a internet e as proibições por parte dos participantes de atividades que os filhos possam realizar

online vão assumir diferenças com pais que detenham, por exemplo, o 1º ciclo daqueles que são possuidores de um grau académico superior.

Quadro 11 – Relação entre as habilitações académicas dos pais e a preocupação/regulação parental e as proibições

Variável	Preocupação/regulação parental			Proibições		
	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>
Habilitações académicas	8,73	2,305	0,00	12,8	2,312	0,00

3. Discussão dos resultados

O estudo levado a cabo pretendeu analisar qual a utilização de diferentes estratégias de regulação a que recorria um grupo de pais de alunos que frequentavam um Agrupamento de escolas situado no norte de Portugal. Em função dos resultados obtidos tentamos também perceber se existe relação entre as características sociopessoais dos pais e filhos com as estratégias de mediação utilizadas no uso da internet.

Apesar de não ser um dos objetivos do estudo, consideramos pertinente refletir sobre a taxa de utilização da internet por parte dos pais. Justifica-se fazê-lo devido à escassez de estudos publicados sobre a utilização que este grupo em particular faz da internet e também por os pais serem modelos a seguir pelos filhos.

O grupo de pais aqui estudado apresenta uma taxa de utilização da internet elevada (76.8%), porém quando comparados com a amostra de pais dos poucos estudos que têm vindo a ser realizados sobre este tema verificamos que os pais que integravam a nossa amostra se situam abaixo dos valores reportados. Já no ano de 2008 o Eurobarometer dava a conhecer que 84% dos pais utilizava a internet e, mais recentemente, Duggan, Lenhart, Lampe e Ellison (2015) apresentam uma taxa de utilização de 91%. As explicações possíveis para os resultados obtidos nesta amostra poderão centrar-se nos seguintes fatores: os pais residem numa zona rural do país (Eurobarometer, 2002; Alves, 2008); terem uma média de idades que ronda os 40 anos (Eurobarometer, 2008; Duggan, Lenhart, Lampe & Ellison, 2015); serem sobretudo mães a participar no estudo (Rothbaum, Martland & Jannsen, 2008; Eurobarometer, 2002; Eurobarometer, 2014; Reboló, 2008); as habilitações académicas centram-se entre o 2º ciclo e o secundário (Dworkin, Connell & Doty, 2013; Plantin & Daneback, 2009; Ayala, Suárez &

López, 2015); e, a profissão da grande maioria ser operários fabris (Eurobarometer, 2002; Eurobarometer, 2015; Eurobarometer, 2001; Eurobarometer, 2014; Alves, 2008). O que podemos concluir da análise dos resultados deste estudo, comparativamente aos resultados de outros estudos do género é que, apesar de os valores de utilização da internet por parte dos pais assumirem taxas diferentes, os aspetos que condicionam a utilização da mesma são transversais a todos eles.

Relativamente aos objetivos de estudo, o primeiro visa dar a conhecer as estratégias de mediação que os pais recorrem para gerir o uso que os filhos fazem da internet. As estratégias analisadas no presente estudo são: limite de tempo de utilização da internet; local de utilização da internet (com ou sem supervisão); preocupação/regulação parental sobre temas relacionados com a internet; proibições de atividades que os filhos realizam online. Além de divulgar os resultados obtidos da frequência de utilização de cada uma das estratégias, consideramos também pertinente categorizar cada uma das estratégias utilizadas neste estudo nas estratégias/formas de regulação mencionadas por diferentes autores.

O limite de tempo de utilização da internet é a estratégia que se destaca ao nível da literatura científica, sendo identificada por um largo conjunto de autores (Smette, Stefansen & Gilje, 2016; Bermudez, 2016; Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013; Cardoso, Espanha & Lapa, 2008; Iglesias, Larrañaga & Casado del Río, 2015). O limite do tempo de acesso à internet é uma estratégia de regulação parental que se aproxima de outras designações apontadas por diferentes autores. Assim, consideramos que esta designação vai ao encontro do conceito de “estratégia direta” referida por Smette, Stefansen & Gilje (2016) uma vez que esta estratégia exige a imposição de uma regra; o mesmo acontece com Eastin, Greenberg & Hofschire (2006) quando falam em “mediação restritiva”; e, por fim enquadra-se também na estratégia mencionada por Simões (2012) e Livingstone et al. (2015) quando falam em “restricção ativa”. De acordo com os resultados, podemos verificar que são mais os pais que têm por hábito limitar o tempo de acesso à internet (54%) do que aqueles que não o fazem (46%). De acordo com a literatura (Smette, Stefansen & Gilje, 2016; Bermudez, 2016; Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013; Cardoso, Espanha & Lapa, 2008; Iglesias, Larrañaga & Casado del Río, 2015) esta estratégia é utilizada pelos pais devido à elevada utilização da internet que é feita pelas crianças e jovens. Neste estudo, verificamos este mesmo aspeto, uma vez que quase metade dos filhos dos participantes (49.3%) utilizam a internet diariamente. Assim, é importante realçar que não existe grande diferenciação entre os pais que limitam o

tempo de utilização da internet e os que não limitam (54% - 46%). Uma possível explicação para este resultado poderá advir da existência de um conjunto diversificado de aparelhos que permitem uma utilização da internet em qualquer lugar, o que impossibilita a regulação do tempo de utilização da internet dos filhos (Livingstone et al., 2015).

A segunda estratégia de mediação, local de utilização da internet (com ou sem supervisão), prende-se com o facto de a utilização da internet poder ser realizada em locais em que esteja pelo menos um adulto por perto para poder ir verificando as atividades online que o utilizador está a efetuar, ou em qualquer local sem a supervisão de um adulto, deixando a criança ou jovem “navegar” livremente. Tendo em consideração as estratégias/formas de mediação mencionadas por vários autores, o local de utilização da internet poderá ser enquadrado como: uma “estratégia direta”, mas também “indireta” pois se, no local de utilização, estiver uma figura parental pode ir verificando as atividades online do filho (Smette, Stefansen & Gilje, 2016); pode ser vista também como uma “mediação restritiva” devido à imposição de regras (Eastin, Greenberg & Hofschire, 2006); e, também se enquadra na “mediação ativa dos usos da internet em geral” quando os pais preferem que os filhos utilizem a internet quando eles estiverem por perto e é também vista como uma “restrição ativa” (Simões, 2012; Livingstone et al., 2015). Neste estudo verificou-se que os pais assumem preocupação em limitar o local de acesso à internet, uma vez que são mais os pais que impõe a utilização da internet em locais com supervisão. Esta estratégia é apontada por Livingstone & Bober (2006) como a terceira estratégia mais utilizada no estudo que realizaram. Tal como aconteceu com a estratégia anteriormente referida, limite do tempo de acesso à internet, as diferenças dos pais que limitem o local de acesso também não assume grandes discrepâncias (53.4% - 46.6%), o que poderá também dever-se ao excesso de “brinquedos” digitais (Livingstone et al., 2015); e, também pela pouca disponibilidade que atualmente os pais têm para estarem em família. Desta forma, a internet é muitas vezes apontada como desculpa para estes pais, referindo-se a ela como uma companhia para as crianças e jovens para que estes não sintam a falta dos seus progenitores (Kalmus & Roosalu, 2011).

Uma outra estratégia de regulação estudada nesta investigação diz respeito à preocupação/regulação parental sobre temas relacionados com a internet. Esta variável foi classificada em três tipos de estratégias. O primeiro tipo diz respeito à “regulação ativa” sendo que esta compreende as seguintes estratégias/formas de mediação: “mediação factual” que permite ao pai explicar como os conteúdos são criados e “mediação avaliativa” em que os pais

avaliam os conteúdos criados pelos filhos discutindo os mesmos com eles (Eastin, Greenberg & Hofschire, 2006); enquadra-se na “mediação social” mencionada por Ponte e Simões (2009) sendo que existe uma interação entre pai-filho; ajusta-se na “mediação ativa dos usos da internet em geral” e na “mediação ativa dos usos seguros da internet” (Simões, 2012; Livingstone et al., 2015). Um outro tipo ou subgrupo diz respeito à “regulação restritiva”, sendo que esta se enquadra na forma de mediação referida por Simões (2009) e Livingstone et al. (2015) “restrição ativa” e na “estratégia direta” mencionada por Smette, Stefansen e Gilje (2016). Por fim, a “regulação técnica” refere-se às diferentes estratégias de regulação: “mediação que exige dos pais um conhecimento tecnológico” (Ponte & Simões, 2009); na “mediação técnica” e “monitorização” (Simões, 2012; Livingstone et al., 2015). A regulação ativa é a estratégia que é utilizada mais regularmente pelos pais, este comportamento é também visível no estudo realizado por Livingstone e Bober (2006). Estes pais vão impedir que, futuramente, os filhos façam publicações desagradáveis ou negativas, pois tal como afirma Blum-Ross (2015) a aproximação dos pais influencia positivamente o comportamento online dos filhos. Contrariamente, a regulação técnica é a que menos é utilizada pelos participantes do estudo, o mesmo podemos observar na literatura científica (Eastin, Greenberg & Hofschire, 2006; Ferreira, Martins & Gonçalves, 2012).

Relativamente à última estratégia mencionada, proibições de atividades que os filhos realizam online, a literatura aponta que esta estratégia compreende as seguintes estratégias/formas de regulação: é uma “estratégia direta” pois visa limitar o uso da internet (Smette, Stefansen & Gilje, 2016); segundo Eastin, Greenberg e Hofschire (2006) é uma forma de “mediação restritiva”; e, segundo Simões (2012) e Livingstone et al., (2015) pode ser também classificada como uma “restrição ativa”. Depois de se efetuar a análise de dados concluímos que estes pais proíbem frequentemente as atividades mencionadas nesta estratégia. De facto para Almeida, Delicado & Alves (2008) esta estratégia é a mais utilizada pelos pais que participaram no seu estudo.

Todas as estratégias de mediação utilizadas no presente estudo podem ser positivas ou negativas, tal como apontam Livingstone e Helsper (2008). Se os pais ao regularem o comportamento online dos filhos tiverem a preocupação em estabelecer um diálogo para chegarem a um acordo sobre a melhor estratégia a utilizar em determinada ocasião a estratégia é considerada positiva. Caso não se verifique o diálogo entre os sujeitos envolvidos a regulação pode ser vista como negativa, levando ao surgimento de conflitos (Livingstone & Bober, 2006).

Centrando-nos agora no segundo objetivo desta investigação que passa por perceber se as características dos filhos (idade e sexo) influenciam as quatro estratégias de mediação referidas anteriormente.

No que diz respeito à idade dos filhos constatou-se que esta assume influência nas quatro estratégias de regulação. Aquilo que observamos é que a idade influencia o limite do tempo de acesso à internet. Estes resultados são consistentes com outras investigações que demonstram que o limite do tempo de acesso à internet depende da idade da criança ou jovem, sendo evidente que são mais limitados quando se trata de crianças mais pequenas (Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013; Valcke, Bonte, Wever & Rots, 2010; Livingstone & Helsper, 2008; Almeida, Delicado & Alves, 2008; Ponte & Simões, 2009). Aliada à idade das crianças e jovens pode estar também a experiência de utilização da internet, deduzindo-se que quanto mais idade tiver a criança mais experiência tem no uso da internet, logo as crianças mais novas são as mais controladas por não terem tanta experiência de utilização e serem mais suscetíveis aos perigos que a navegação online acarreta (Valcke, Bonte, Wever & Rots, 2010).

Verificamos também que a idade influencia o local de utilização da internet. Estes resultados estão em sintonia com a literatura que demonstra que a utilização da internet pelos mais novos é feita em locais que exista supervisão, ao contrário dos mais velhos que se refugiam em locais mais solitários (Padilla, Rodríguez, Álvarez, Torres, Suárez & Rodrigo, 2015).

Constatou-se que a idade influencia a preocupação dos pais e, conseqüentemente, as estratégias de regulação parental. É natural que os pais de filhos mais novos se preocupem mais comparativamente àqueles que têm filhos mais velhos. Todas as crianças e jovens, quando usam a internet, estão expostas a diversos perigos, porém as mais velhas têm mais consciência de que nem tudo o que surge na internet é verdade. Como tal, há uma maior preocupação/regulação para com as crianças mais novas (Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013; Valcke, Bonte, Wever & Rots, 2010; Livingstone & Helsper, 2008; Almeida, Delicado & Alves, 2008; Ponte & Simões, 2009). Esta estratégia de mediação parental está também relacionada com o local de acesso à internet, tal como apontam vários autores (Padilla, Rodríguez, Álvarez, Torres, Suárez & Rodrigo, 2015; Ferreira, Martins & Gonçalves, 2012; Almeida, Delicado & Alves, 2008), uma vez que se as crianças e jovens utilizarem a internet em locais com supervisão os pais podem regular a atividade online dos filhos.

Por último, podemos também afirmar que a idade está ainda relacionada com a proibição de certo tipo de atividades que os filhos realizam online. Esta atitude evidencia uma

tendência que sucede com outras investigações que referem que os pais com filhos mais novos escolhem os conteúdos que os filhos podem pesquisar na internet, e que deste modo procuram evitar ou limitar o acesso a conteúdos indesejados (Padilla, Rodríguez, Álvarez, Torres, Suárez & Rodrigo, 2015; Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013; Cardoso, Espanha & Lapa, 2008; García & López, 2013).

Ao contrário da idade dos filhos, o sexo não mostra influenciar as estratégias de mediação dos pais, à exceção do tempo estabelecido para o uso da internet. Este resultado está em sintonia com os estudos de vários autores, sendo que uns são apologistas de que a imposição de regras é mais comum com crianças do género masculino (Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013; Eastin, Greenberg & Hofschire, 2006) e outros com crianças do género feminino (García & López, 2013; Iglesias, Larrañaga & Casado del Río, 2015; Almeida, Delicado & Alves, 2008).

O local de acesso à internet, a preocupação e as estratégias de regulação parental, inclusive as proibições estabelecidas pelos pais não tem qualquer relevância com o género da criança, tendência que confirma os estudos realizados por Valcke, Bonte, Wever e Rots (2010) e Livingstone e Helsper, (2008).

No que concerne ao terceiro objetivo do estudo, os resultados permitiram perceber a relação entre a frequência e aptidão dos pais e as estratégias de regulação usadas pelos pais.

Olhando o nível de frequência de utilização da internet constatamos que se tivermos em consideração a frequência de acesso por diferentes períodos (acesso diário, semanal e mensal) concluímos que esta variável se relaciona com as quatro estratégias de mediação parental. Porém, se considerarmos o tempo de acesso à internet por parte dos pais (menos de uma hora, uma hora e mais de uma hora) verificamos que não existe relação com as estratégias de regulação. Através da frequência de utilização da internet podemos constatar se o pai/mãe é um indivíduo mediaticamente literato, sendo capaz de aceder, compreender e produzir/receber conteúdos online. É natural que os pais ao acederem à internet diariamente vão estar mais consciencializados dos benefícios ou perigos que a internet pode acarretar, o que por sua vez os tornam indivíduos mais predispostos a protegerem os seus filhos, levando-os a aconselhar para uma melhor utilização deste media (Vieira, 2008).

No que concerne à aptidão de utilização da internet por parte dos pais, se tivermos em atenção o facto de os pais serem utilizadores ou não da internet verificamos que o uso que os pais fazem da internet influencia as estratégias de mediação referenciadas no presente estudo,

sendo também observável que os anos de experiência de utilização da internet se relaciona com todas as estratégias. Porém, para se estudar a aptidão de acesso à internet por parte dos pais consideramos também as dificuldades encontradas por este grupo ao longo das pesquisas efetuadas, constatamos que este comportamento dos pais nada tem a ver com a imposição das diferentes estratégias de mediação parental no uso da internet. Os resultados deste estudo estão em sintonia com outras investigações, uma vez que aliado à falta de experiência parental no uso da internet está a dificuldade em regular os comportamentos online dos filhos (Bermudez, 2016; Livingstone & Bober, 2006). Neste sentido, e como realça a Comissão Nacional de Educação (2011) e refere também Bermudez (2016), verifica-se a necessidade de integrar este grupo populacional (pais) em programas/formações que tenham como intuito dotar estes pais de capacidades, competências e atitudes para o uso da internet para que possam se sentir mais confiantes para regular as atividades online dos filhos. Estes programas/formações seriam importantes para combater uma das barreiras que condicionam a mediação parental mencionadas por Livingstone e Bober (2006) e Cardoso, Espanha e Lapa (2008) quando falam em falta de experiência na utilização da internet o que acarreta também carência de competências técnicas e sociais.

Por último, esta investigação permitiu também verificar se o nível socioeconómico e as habilitações académicas dos pais assumem influência na mediação parental do uso da internet.

Dos resultados obtidos podemos observar que se tivermos em consideração a situação laboral dos pais para avaliar o nível socioeconómico, concluímos que a situação laboral influencia todas as estratégias de regulação utilizadas neste estudo. Por de trás da situação laboral dos pais está a sua profissão e também disponibilidade, pois um pai/mãe ao estar empregado é natural que execute uma profissão o que por sua vez vai ter menos disponibilidade para acompanhar os filhos do que um pai/mãe que esteja, por exemplo, desempregado ou até que seja reformado. De acordo com a revisão da literatura podemos constatar que ambas as situações (profissão e disponibilidade) influenciam as estratégias de mediação parental no uso da internet (Kalmus & Roosalu, 2011; Almeida, Delicado & Alves, 2008). Porém, ao considerarmos os apoios económicos concluímos que estes não se relacionam com o limite do tempo de acesso à internet ou com o local de acesso, nem influenciam a preocupação/regulação parental. Contudo, verifica-se que o facto de os pais receberem apoios económicos influencia as proibições de atividades online dos filhos, tal como está presente na

literatura científica à medida que o nível socioeconómico aumenta as proibições também aumentam (Livingstone et al., 2015).

De acordo com a literatura científica, podemos concluir que ao avaliar o nível socioeconómico dos pais temos que ter em consideração vários fatores, há autores que consideram importantes as habilitações académicas dos pais para avaliar o seu nível socioeconómico¹, neste estudo não utilizamos este fator porque foi alvo de análise em outra circunstância. Independentemente dos fatores que se utiliza para averiguar o nível socioeconómico dos pais constatamos, segundo a revisão da literatura, que quanto maior for o nível socioeconómico maior é o envolvimento parental nas atividades online dos filhos (Simões, 2012; Livingstone et al., 2015).

Relativamente às habilitações académicas dos pais verificamos que estas assumem influência em todas as estratégias de mediação parental. Este fenómeno verifica-se em outras investigações, sendo que quanto mais instruídos forem os pais maior é o envolvimento nas atividades online dos filhos (Almeida, Delicado & Alves, 2008; Álvarez, Torres, Rodríguez, Padilla & Rodrigo, 2013; Valcke, Bonte, Wever & Rots, 2010; García & López, 2013).

¹ Livingstone et al., (2015) para avaliar o nível socioeconómico das famílias consideraram a renda e as habilitações académicas dos pais.

Conclusão

Terminado o estudo, importa refletir em torno do que se desenvolveu neste projeto de investigação, dando a conhecer os seus contributos e limitações, de modo a que estas reflexões sejam pertinentes para estudos futuros.

A revisão da literatura presente na primeira parte desta investigação permitiu, numa primeira análise, compreender melhor a relação que existe entre as atitudes e práticas de um grupo em particular (pais) e a internet. As pesquisas sobre esta temática foram difíceis de realizar pois quando se executam investigações sobre os comportamentos online que determinado grupo de pessoas efetua, de imediato se encontram estudos e publicações que se remetem às crianças ou à população em geral. Deste modo, a revisão da literatura efetuada é uma mais valia para futuras investigações que se debrucem em estudar o comportamento online dos pais. Neste estudo importou-nos estudar a relação entre os pais e a internet para averiguar que, por detrás da regulação parental, existe um “triângulo” (pais-crianças-estratégias) onde não só as crianças assumem um papel principal, mas sim todos os intervenientes. Assim, concluímos que o envolvimento dos pais em ambientes mediáticos é extremamente importante para o desenvolvimento precoce da criança, uma vez que os seus comportamentos vão modelar as experiências dos filhos ao longo da vida, sendo que os filhos vêm nos pais modelos a seguir. Devido a este envolvimento mediático que é pedido aos pais ao longo das suas vidas foi também importante abordar a literacia mediática, uma vez que um pai mediaticamente literato vai obrigatoriamente ser um utilizador constante dos media, o que por sua vez vai assumir uma relação mais estrita com o filho no que concerne à mediação do seu comportamento online. Um pai que assuma a sua literacia mediática bem desenvolvida, ao nível do acesso, compreensão e avaliação vai ser um pai que consegue estar mais confiante das suas capacidades e atitudes ao regular o comportamento do filho. Assim, foi fundamental primeiramente perceber a relação que existe entre os pais e a internet para podermos estabelecer uma relação com a literacia mediática e só depois abordar a mediação parental no uso da internet.

Os objetivos de estudo foram todos alcançados, conseguindo através das questões de investigação verificar em que condições os pais utilizam ou não diferentes estratégias de regulação e perceber se estas estratégias estão relacionadas com as características sociopessoais dos pais e filhos.

Assim, constatamos que os pais fazem uso das quatro estratégias mencionadas neste estudo. Porém, apesar de serem mais os pais a utilizarem as estratégias do que aqueles que não as utilizam podemos concluir que as taxas e os níveis de utilização não apresentaram valores muito altos. Este facto pode ser explicado por neste estudo participarem pais de alunos que frequentam os 3º e 4º anos e o secundário, sendo que se apenas participassem no estudo os pais de alunos do 1º ciclo iríamos ter taxas muito mais elevadas, pois tal como está presente na literatura os pais de crianças mais novas fazem uma maior utilização das estratégias de mediação do que os de crianças mais velhas.

No que concerne às características sociopessoais dos pais e filhos podemos constatar que nem todas influenciam as estratégias de mediação. Concluimos que o sexo dos filhos influencia apenas o limite do tempo de acesso à internet. Os apoios económicos recebidos dos pais apenas se relaciona com as proibições estabelecidas em atividades online que os filhos realizam. A frequência de utilização da internet e as dificuldades de utilização da internet não assumem qualquer relação com a imposição das estratégias de mediação. Outras características sociopessoais dos pais e filhos (i.e. a idade do filho; o tempo de utilização da internet; o hábito em conectar-se à internet e os anos de experiência de utilização; a situação laboral; e as habilitações académicas dos pais) influenciam as estratégias de mediação. Em suma, podemos afirmar que a mediação parental tem subjacente os vários fatores que a diferenciam de família para família. Ao analisar a influência que determinadas características assumem na mediação parental, de acordo com a literatura científica, podemos afirmar que os fatores aqui estudados podem estar relacionados entre si formando uma “bola de neve”. O termo “bola de neve” aplica-se por os pais com habilitações académicas mais baixas serem, geralmente, oriundos de famílias com poucos rendimentos, falta de capacidades intelectuais e monetárias o que leva a que estes indivíduos tenham dificuldades de acesso e de habilidades na utilização da internet, o que por sua vez impede a imposição de regras de mediação do uso da internet, pois assume-se como um indivíduo pouco literato mediaticamente.

Este estudo apresenta ainda algumas limitações. Relativamente à amostra é de constatar que temos uma prevalência de participantes mães, pelo que poderia ser importante no futuro incluir mais homens/pais para haver uma maior igualdade de género; uma outra limitação é o facto de todas os participantes serem apenas pais de alunos que frequentam um Agrupamento de escolas de Portugal o que leva a que as circunstâncias envolventes sejam homogéneas.

Apesar destas limitações foram encontrados resultados pertinentes, que poderão contribuir para futuras investigações. Destacamos a necessidade de se produzir investigações que analisem mais detalhadamente o comportamento online dos pais e também investigações ou projetos de intervenção psicossocial que nos consigam apresentar mecanismos para que a regulação parental não seja vista como uma barreira para os pais mais vulneráveis.

Referências Bibliográficas

- Almeida, A. N. (coord.), Delicado, A. & Alves, N. A. (2008). Crianças e internet: usos e representações, a família e a escola. *Crianças & Internet*. ICS, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Álvarez, M., Torres, A., Rodríguez, E., Padilla, S. & Rodrigo, M. J. (2013). Attitudes and parenting dimensions in parents' regulation of Internet use by primary and secondary school children. *Computers & Education*, 67, 69-78.
- Alves, N. A. (2008). Perfis dos utilizadores da internet em Portugal. *Análise Social*. XLIII (3º), 603-625.
- Attewell, P. (2001). The First and Second Digital Divides. *Sociology of Education*, 74 (3), 252-259. Disponível em:
<http://www.jstor.org/stable/2673277>
- Ayala, M. A. M., Suárez, A. & López, M. J. R. (2015). El uso de recursos web como apoyo a la educación de los hijos en los padres colombianos. *Investigación & desarrollo*. 23 (1), 92-117.
- Bermudez, A. L. (2016). Digital imaginaries and networked computers at home: working-class Latino/Hispanic. *Parenting for a digital future*. London: London School of Economics and Political Science.
- Blum-Ross, A. (2015). Parents are now 'digital natives' too – Thoughts from the 2015 Family Online Safety Institute Conference. *Parenting for a digital future*. London: London School of Economics and Political Science.
- Cardoso, G., Espanha, R. & Lapa, T. (2008). Dinâmica familiar e interacção em torno dos media: autonomia dos jovens, autoridade e controlo parental sobre os media em Portugal. *Comunicação e Sociedade*, 13, 31-53.

Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Carvalho, A. (2015). *Avaliação dos níveis de literacia mediática: Estudo exploratório com adultos no mercado de trabalho*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Sociais, Braga.

Carta Europeia para uma literacia dos media. Disponível em:

<http://www.euromedialiteracy.eu/charter.php?id>

Comissão Europeia (2007). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões - Uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital, COM(2007) 833 final, Bruxelas. Disponível em:

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52007DC0833&from=PT>

Dhillon, A., Albersheim, S., Alsaad, S. Pargass, N. & Zupancic, J. (2003). Internet use and perceptions of information reliability by parents in Neonatal Intensive Care Unit. *Journal of Perinatology*, 23, 420-424.

Duggan, M., Lenhart, A., Lampe, C. & Ellison, N. B. (2015). Parents and Social Media. *Pew Research Center*. Disponível em:

<http://www.pewinternet.org/2015/07/16/parents-and-social-media/>

Dworkin, J., Connel, J. & Doty, J. (2013). A literature review of parents' online behavior. *Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace*, 7(2), article 1. doi: 10.5817/CP2013-2-2.

Eastin, M., Greenberg, B. & Hofschire, L. (2006). Parenting the Internet. *Journal of Communication*, 56, 486-504.

Espanha, R. (2012). Práticas da e-generation em Portugal: resultados de estudos e questões contemporâneas. In C. Ponte, A. Jorge, J. A. Simões & D. S. Cardoso (org.). *Crianças e internet em Portugal. Acessos, usos, riscos, mediações: resultados do inquérito europeu EU KIDS ONLINE*. Coimbra: MinervaCoimbra.

- Eurobarometer 55.2 (2001). Europeans, science and technology
- Standard Eurobarometer 82 (2014). Public Opinion in the European Union
- Faria, P. M., Ramos, A. & Faria, A. (2012). De que falamos quando falamos em literacia digital? Um estudo exploratório baseado em revisão sistemática da literatura. In *Em direção à educação 2.0: Atas do II Congresso Internacional TIC e Educação*, Lisboa.
- Ferreira, F., Martins, P. & Gonçalves, R. (2012). Vitimização online – A eficácia das estratégias de supervisão parental na diminuição da exposição aos riscos online. In *I Congresso Internacional de Parentalidade*, Instituto Português de Neuropsicologia, Porto, 9-10 Mar.
- Flash Eurobarometer 135 (2002). Internet and the public at large. European Union
- Flash Eurobarometer 248 (2008). Towards a safer use of the Internet for children in the EU: parents' perspective. European Union
- Flash Eurobarometer 411 (2015). Cross-border access to online content. European Union
- García, B. C. & López, M. C. L. A. (2013). Los padres ante el uso de internet y redes sociales por menores. Control y protección. In *V Congreso Internacional Latina de Comunicación Social*, Universidad de La Laguna.
- Hill & Hill (2005). *Investigação por questionário*. 2ª Edição, Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Iglesias, E. J., Larrañaga, M. G. & Casado del Río, M. (2015). Percepción de los y las menores de la mediación parental respecto a los riesgos en internet. *Revista Latina de Comunicación Social*, 70, 49-68. Doi: 10.4185/RLCS-2015-1034.
- INE (2015). Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias. *Sociedade da Informação e do Consumo*. Lisboa.
- Kalmus, V. & Roosalu, T. (2011). Parental mediation of EU kids' internet use revisited: Looking for a complex model of cross-national differences. *International Journal of Media and Cultural Politics*, 7 (1), 55-66.
- Linebarger, D. L. & Chernin, A. R. (2003). Young, children, parents, computers, and the internet. *IT&SOCIETY*, 1 (4), 87-106.

- Livingstone, S. (2015). Parental education and digital skills matter most in guiding children's internet use. *Parenting for a digital future*. London: London School of Economics and Political Science.
- Livingstone, S. & Bober, M. (2006). Regulation the internet at home: contrasting the perspectives of children and parents. In D. Buckingham & R. Willett (Eds.), *Digital generations* (93-113).
- Livingstone, S. & Haddon (2009). Resumo do projecto EU Kids online: relatório final. EU Kids Online. Disponível em:
<http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/SumarioEUKOL1.pdf>
- Livingstone, S. & Helsper, E. (2008). Parental mediation and children's Internet use. *Journal of broadcasting & electronic media*, 52 (4), 581-599. Doi: 10.1080/08838150802437396
- Livingstone, S., Mascheroni, G., Dreier, M., Chaudron, S. & Lagae, K. (2015). *How parents of young children manage digital devices at home: The role of income, education and parental style*. London: EU Kids Online, London School of Economics and Political Science.
- Lopes, P., Pereira, S., Moura, P. & Carvalho, A. (2015). Avaliação de competências de literacia mediática: o caso português. *Observatorio (OBS*)*, 1, 2, 42-61.
- Martins, C. (2011). *Manual de Análise de Dados Quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir*. Psiquilíbrios Edições.
- Mascheroni, G. (2016). Going online in the Asia Pacific region: challenges for parents. *Parenting for a digital future*. London: London School of Economics and Political Science.
- Padilha, S., Rodríguez, E., Álvarez, M., Torres, A., Suárez, A. & Rodrigo, M. (2015). The influence of the family educational scenario on internet use of primary and secondary school children. *Infancia y Aprendizaje*, 38 (2), 402-434. Doi: 10.1080/02103702.2015.1016749.

- Pereira, S. (1998). *A televisão na família: processos de mediação com crianças em idade pré-escolar*. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Pinto, M., Pereira, S., Pereira, L. & Ferreira, T. D. (2011). *Educação para os media em Portugal: experiências, actores e contextos*. Lisboa: ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social.
- Plantin, L. & Daneback K. (2009). Parenthood, information and support on the internet. A literature review of research on parents and professionals online. *BMC Family Practice*, 10:34. Doi: 10.1186/147-2296-10-34.
- Ponte, C. (2012a). Acessos, usos e competências. Resultados nacionais do inquérito EU KIDS ONLINE. In C. Ponte, A. Jorge, J. A. Simões & D. S. Cardoso (org.). *Crianças e internet em Portugal. Acessos, usos, riscos, mediações: resultados do inquérito europeu EU KIDS ONLINE*. Coimbra: MinervaCoimbra.
- Ponte, C. (2012b). *Em família com a internet? Acessos e usos dos media digitais em famílias portuguesas*. Educação On-line 11: 1-29.
- Ponte, C., & Simões, J. A. (2008). Mundos sociais: saberes e práticas. *Crianças e jovens online: comparando os usos da Internet e dos novos media na Europa. Algumas pistas de reflexão a partir do projeto EU Kids Online, Lisboa, 25-28 junho 2008* (pp.1-12). Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Ponte, C., & Simões, J. A. (2009). Asking parents about children's internet use: Comparing findings about parental mediation in Portugal and other European countries. EU Kids Online – Final conference. Disponível em:
http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/Asking%20parents- FINAL%20Paper1_27-05-09.pdf
- Rebelo, J. (coord.), Ponte, C., Férin, I., Malho, M. J., Brites, R. & Oliveira, V. (2008). *Os Públicos dos Meios de Comunicação Social Portugueses*. Lisboa: Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

- Rothbaum, F., Martland, N. & Jannsen, J. B. (2008). Parents' reliance on the web to find information about children and families: socio-economic differences in use, skills and satisfaction. *ScienceDirect*, 29, 118-128.
- Silva, J. M. & Santos, M. E. B. (2011). *Recomendação sobre educação para a literacia mediática*. Conselho Nacional de Educação: Lisboa.
- Smette, I., Stefansen, K. & Gilje, O. (2016). Parents' regulation of teenagers' screen time in Norway. *Parenting for a digital future*. London: London School of Economics and Political Science.
- Valcke, M., Bonte, S., De Wever, B. & Rots, I. (2010). Internet parenting styles and the impact on Internet use of primary school children. *Computer & Education*, 55, 454-464.
- Torres, A., Suárez, A. & Rodrigo, M. J. (2014). Educar en Positivo: Primeros resultados y retos de futuro. *Sistemas, cibernética e informática*, 11, 2.
- Vieira, N. (2008). As literacias e o uso responsável da Internet. *Observatorio (OBS*)*, 5, 193-209.
- Yusuf, S., Osman, M. N., Hassan, M. S.H. & Teimoury, M. (2014). Parents' Influence on Children's Online Usage. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 155, 81-86.
- Zhao, S. (2009). Parental education and children's online health information seeking: Beyond the digital debate. *Social Science & Medicine*, 69 (10), 1501-1505.

Anexos

Anexo 1 – Questionário do Estudo



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Caro Pai, Cara Mãe

O meu nome é Sara Silva e contacto-o/a na qualidade de finalista do Mestrado em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Gostaria de o/a convidar a participar num estudo sobre as atitudes e comportamentos dos pais relativamente ao uso que os filhos fazem da internet em casa.

Sabendo como o seu tempo é precioso, este questionário não demorará mais do que 20 minutos a responder. Por favor, **responda a todas as perguntas** da forma mais honesta possível. A sua colaboração é muito valiosa para um melhor conhecimento deste assunto. A participação é voluntária, todas as respostas são confidenciais, garantindo o anonimato.

Desde já agradecemos a sua disponibilidade e a entrega deste questionário totalmente preenchido ao professor responsável pela turma que o seu filho/a frequenta.

Parte I – Dados sociodemográficos

1. Idade do filho/a

2. Sexo do filho/a

_____ Feminino

_____ Masculino

3. Ano de escolaridade do filho/a

4. Parentesco

_____ Mãe

_____ Pai

5. Idade _____ anos

6. Escolaridade (indique o nível que completou)

_____ Sem estudos

_____ 1º ciclo

_____ 2º ciclo

_____ 3º ciclo

_____ Secundário

_____ Curso profissional. Nível: _____

Estudos universitários: Indique abaixo o nível que corresponde

_____ Bacharelato

_____ Licenciatura

_____ Mestrado/ Doutoramento

7. Qual a sua situação laboral?

_____ Empregado

_____ Desempregado

Doméstica

Reformado

8. Qual a sua profissão?

Empresário

Funcionário Público

Profissional da restauração

Comerciante

Transportes (por exemplo: mercadorias, passageiros)

Construção

Forças armadas

Forças de segurança pública

Estudante

Outro (especifique) _____

9. Goza de apoios económicos?

Não tenho nenhum tipo de apoio económico do Estado

Tenho apoios ocasionais por parte dos serviços sociais

Tenho apoio regular por parte dos serviços sociais (por exemplo: subsídio de desemprego, complemento de renda, RSI)

10. Estado civil

Solteiro

Separado

Divorciado

Viúvo

União de facto

Casado

11. Agregado familiar

Monoparental²

² Núcleo familiar formado pela mãe + filhos ou pelo pai + filhos.

_____ Biparental³

_____ Biparental recomposta⁴

12. Relativamente aos espaços públicos perto da sua residência, assinale com um X o seu grau de acordo ou desacordo nas afirmações seguintes:

	Nada	Pouco	Muito
São amplos (pode-se andar, correr, passear o cão)			
São limpos			
Estão em mal estado			
São inseguros			

13. Relativamente aos serviços como escolas, centros de saúde, equipamentos desportivos, assinale com um X o seu grau de acordo ou desacordo nas afirmações seguintes:

	Nada	Pouco	Muito
Estão perto			
São de qualidade			
Têm capacidade para a população			

Parte II – Uso da Internet

1. Possui computador ou outro dispositivo móvel?

_____ Sim

_____ Não

2. E o seu filho/a?

_____ Sim

_____ Não

³Núcleo familiar formado por pai + mãe + filhos biológicos de ambos.

⁴ Núcleo familiar formado por casal + filhos menores, com filiação biológica só de uma das figuras paternas.

3. Possui internet em casa?

_____ Sim

_____ Não

4. Costuma ligar-se à internet?

_____ Sim

_____ Não

Se respondeu “não” na questão anterior avance para a parte III do questionário

5. Em que locais costuma usar a internet?

_____ Casa

_____ Local de trabalho

_____ Ciberespaço (por exemplo: café, shopping)

_____ Biblioteca

_____ A partir do telemóvel

_____ Outro (especifique) _____

6. Anos de experiência de uso da internet?

7. Com quem costuma realizar pesquisas na internet?

_____ Sozinho

_____ Amigos

_____ Cônjuge

_____ Outro (especifique) _____

8. Com que frequência acede à internet?

_____ Diariamente

_____ Uma ou duas vezes por semana

_____ Três ou quatro vezes por semana

_____ Uma ou duas vezes por mês

_____ Menos de uma vez por mês

9. Quanto tempo dedica normalmente à utilização da internet?

_____ Menos de 30 minutos

_____ Entre 30 a 45 minutos

_____ Aproximadamente 1 hora

_____ Entre 1 e 2 horas

_____ Mais de 2 horas

10. Relativamente às atividades abaixo, indique com um X com que frequência as costuma realizar na internet?

	Nunca	Uma ou outra vez	Poucas vezes	Quase todos os dias	Todos os dias
Utilizar redes sociais (facebook)					
Ver o e-mail					
Procurar informações/curiosidades (leitura de jornais online, receitas, dúvidas)					
Efetuar operações (pagamentos, transferências bancárias, compras)					
Jogar online					
Contatar serviços (centro de emprego, hospitais, centros de saúde)					
Participar em chats					

11. Procura informações sobre temas relacionados com a educação ou desenvolvimento do seu filho/a ou da sua família?

_____ Sim

_____ Não

12. Se respondeu “sim” na questão anterior, que temas costuma procurar?

- Informação escolar
- Atividades lúdicas para realizar com os filhos
- Desenvolvimento dos filhos
- Conselhos sobre a parentalidade
- Problemas de comportamento dos filhos
- Atividades de lazer para o fim-de-semana em família
- Questões sobre a saúde
- Outro (especifique) _____

13. Quando procura informação na internet...

- Tem bastante dificuldade em encontrar informação relevante
- Encontra informação que não lhe interessa
- Vai diretamente ao assunto e encontra rapidamente o que procura
- Aborrece-se e desiste logo da pesquisa
- Outro (especifique) _____

14. Participou alguma vez num blog, programa ou grupo de famílias?

- Sim
- Não

15. Já aconselhou outros pais ou familiares a consultarem alguma página, blog ou a entrarem num grupo ou rede para famílias?

- Sim
- Não

Parte III – Atitudes dos pais sobre o uso da internet pelos filhos

1. Com que frequência costuma o seu filho/a usar a internet?

- Diariamente
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou quatro vezes por semana

____ Uma ou duas vezes por mês

____ Menos de uma vez por mês

2. Quanto tempo costuma estar ligado à internet?

____ Menos de 30 minutos

____ Entre 30 a 45 minutos

____ Aproximadamente 1 hora

____ Entre 1 e 2 horas

____ Mais de 2 horas

3. Tem por hábito limitar ao seu filho/a o tempo de acesso à internet?

____ Sim

____ Não

4. Se respondeu “sim” na questão anterior, quanto tempo deixa o seu filho/a usar a internet _____

5. O seu filho/a pode utilizar a internet em...

____ Locais que esteja pelo menos um adulto por perto

____ Qualquer local, com ou sem supervisão

6. Em que locais o seu filho/a costuma ligar-se à internet?

____ Casa

____ Escola

____ Ciberespaço (por exemplo: café, shopping)

____ Biblioteca

____ A partir do telemóvel

____ Não sabe

____ Outro (especifique) _____

7. Em que locais de casa o seu filho/a costuma ligar-se à internet?

____ Sala

_____ Cozinha

_____ Quarto

_____ Em qualquer divisão da casa desde que esteja um adulto por perto

_____ Em qualquer divisão da casa com ou sem supervisão

8. Relativamente às afirmações abaixo, assinale com um X em que medida os seguintes aspetos da internet o preocupam:

	Nada	Pouco	Assim- assim	Bastante	Muito
A falta de informação sobre como proteger a utilização do meu filho/a na internet					
Que desconhecidos possam obter informação do meu filho/a na internet					
Que o meu filho/a seja tratado mal por pessoas que conhece na internet					
Que o meu filho/a seja tratado mal por pessoas que não conhece na internet					
Que o meu filho/a se torne dependente da internet					
Saber que o meu filho/a encontrou conteúdos impróprios para a sua idade e que não me tenha dito					

9. Relativamente às afirmações abaixo, indique com um X qual a frequência com que actua dessa maneira com o seu filho/a:

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Falo-lhe dos perigos da internet para que tenha receio					
Insisto para que não confie em ninguém que possa conhecer através da internet					

Aviso que pode ficar sem internet se o vejo em páginas que não são próprias					
Mantenho-me perto quando está a usar a internet					
Estou todo o tempo ao pé dele e vemos juntos o que o meu filho/a faz online					
Fecho imediatamente o computador ou tablet se o vejo a ver páginas pouco próprias à sua idade					
Só permito ao meu filho/a que se ligue à internet em dias e horas marcadas (fim de semana)					
Pode usar a internet apenas para aquilo que está autorizado por mim					
Uso um programa especial para bloquear qualquer perigo					
Limito o tipo de páginas web que pode visitar					
Permito que contacte pela internet com pessoas que já conhece					
Fomos eu e o meu filho/a juntos que combinamos as regras de como se deve usar a internet					
Discutimos o que se pode e o que não se pode fazer					
Ele/a fala comigo do que faz na internet					
Falamos das pessoas que conhece através da internet					
Falamos das possibilidades e benefícios que tem a internet (encontrar informação, jogar)					
Dou-lhe atenção quando me fala do que lhe aconteceu na internet					
Pede-me a minha opinião ou ajuda quando lhe passa na internet algo que não estava à espera					

Dou-lhe o meu exemplo para que aprenda a usar a internet					
Ensino ao meu filho/a sítios na internet interessantes como bibliotecas, canções, recursos educativos					
Deixo-o estar para que não pense que o vigio					
Depois de usar a internet controlo as pesquisas que fez					
Sei a sua password de correio para poder informar-me de quem o/a contacta					

10. Relativamente às afirmações abaixo, indique com um X a frequência com que não autoriza que o seu filho/a use a internet:

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Compras					
Participar em chats					
Revelar informações pessoais					
Preencher questionários					
Fazer download de ficheiros (músicas, jogos)					
Enviar mensagens do correio eletrónico					
Jogar online					
Não o proíbe de nada					

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

Anexo 2 – Dados utilizados no estudo

1	Ida_fi	Sex_fi	Esc_pa	Lab_pa	Apo_pa	Lig_pa	Exp_pa	Fre_pa	Tem_pa	Inf_pa	Lim_fi	Tem_fi	Uti_fi	Pre_pa	Pro_pa
2	1	1	2	1		2	0	0							
3	1	1	3	1	1	1	13	1	2	1	1	45	1	87	24
4	1	2	2	2	1	1	10	1	1	1	1	60	1	93	30
5	1	2	3	1	1	1	15	1	2	1	1	30	1	84	33
6	1	2	2	1	1	1	18	1	1	1	2		2	68	28
7	1	2	2	1	1	1		1	1	1	1	30	1	99	26
8	1	1	3	1	1	1	15	1	1	1	1	30	1		28
9	1	1	2	1	2	1	2	1	1	2	1	30	1	62	28
10	1	1	3	1	1	1	15	1	1	1	2		1	100	37
11	1	2	2	1	1	1		1	1	1	1		1	104	
12	1	2	3	1	1	1	20	1	3	1	1	60	1	94	21
13	1	2	2	1	1	1	10	1	3	1	1	60	1	106	30
14	1	1	2	1		1	6	1	2	1	1	60	1		17
15	1	1	1	1	1	1	6	1	2		1	45	1	85	16
16	1	1	2	1	1	1		1	1	1	1	30	1	97	38
17	1	2	2	1	1	1	5	2	1	1	1	15	1	94	14
18	1	1	2	1	1	1	10	1	3	1	1	20	1	107	32
19	1	2	2	1	1	1		2	1	1	1	30	1		36
20	1	2	3	1	1	1	10	1	1	1	1		1	78	34
21	1	2	2	1	1	1	20	1	1	1	1	30	2	77	15
22	1	2	1	1	1	1		2	1	1	1	30	1	102	
23	1	2	1	1	1	1	2	2	2	1	1		1	94	14
24	1	2	1	2	2	1		1	1	1	1	120	2	36	19
25	1	2	3	1	1	1		1	1	2	1		1		
26	1	1	3	1	1	1	16	1	3	1	2		1	88	36
27	1	1	1	1	1	1	2	2	1	2	1	60	1		16
28	1	1	3	1	1	1	10	1	1	1	1	30	1	79	15
29	1	2	2	3	1	1	10	1	1	1	1	20	2	83	31
30	1	1	1	3	1	1	10	1	2	2	2		1		14
31	1	2	1	1	1	1	3	1	2	1	1	30	1	84	14
32	1	1	2	1	1	1	15	1	1	1	1	30	1		12
33	1	2	2	1	1	1	10	1	1	1	1	20	1	51	
34	1	1	2	2	1	1	10	1	3	1	1		1	100	38
35	1	1	1	1	1	1	5	2	2		1	30	1		
36	1	1	2	1	1	1	6	1	1	1	1	30	1	88	15
37	1	2	2	1	1	1	10	2	1	2	1		1	66	33
38	1	1	2	1	1	1	10	1	1	1	1	30	1	94	32
39	1	1	2	1	1	1	5	2	1	1	1	60	1	76	
40	1	2	1	1	1	1	4	2	1	1	1	30	1	86	14
41	1	1	2	2	1	1		1	1	2	2		1	85	16
42	1	2		1	1	1	17	1	1	1	1		2		32
43	1	1	2	2	3	1	3	2	3	1	1	60	1	88	15
44	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	1	60	1		35
45	1	1	2	1	1	1	1	2	1		1	60	1		20
46	1	2	1	1		1	10	1	1	1	1	60	2		16
47	1	1	3	1	1	1	21	1	1	1	1	30	1	66	30

48	1	2	2	2	3	1	15	2	1	1	1	15	1	103	
49	1	2	3	1	1	1	10	1	3	1	1	30	1		
50	1	2	3	1	1	1	20	1	3		1	45	1	75	34
51	1	2	2	3	1	1	1	2	2	2	1		1	86	10
52	1	1		1	1	1	3	1	1	1	1	15	1	37	40
53	1	1	1	1	1	1	4	2	1	1	1	30	1	89	32
54	1	1	3	1	1	1	10	1	3	2	1	30	1	84	13
55	1	2	1	1	1	1	2	2	1	1	1	30	1		
56	1	2	2	1	1	1	2	1	1	1	1	60	1	108	33
57	1	1	2	1	1	1	7	1	1	1	1	30	1	85	12
58	1	1	2	1	1	1	10	2	1	1	2		1	74	24
59	1	2	1	2	3	2	0	0							
60	1	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	30	1	103	16
61	1	1	1	1	1	2	0	0			1	30	1	37	35
62	1	2	1	1	1	1	5	2	1	1	2		1	39	21
63	1	1	3	1	1	1	15	1	3	1	1	15	1	80	30
64	1	1	1	2	1	1	3	2	1	1	1	30	1		8
65	1	1	1		1	2	0	0			1	30	1	33	15
66	1	1	3	3	1	1	10	2	1	1	2		1	62	34
67	1	1	3	1	1	1	15	1	1	1	2		1	30	32
68	1	1	1	1	2	1	6	2	1	1	1		1	101	13
69	1	1	2	2	1	1	2	2	1	1	1	10	1	72	
70	1	1	1	2	1	1	1	2	2	1	1	30	1		12
71	1	2	1	3	1	2	0	0					1		
72	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2		1	30	27
73	1	1	2	1	1	1	8	1	2	1	1	30	1	39	36
74	1	1	2	1	1	1	5	2	1	1	1	30	1	63	26
75	1	1	2	1	1	1	1	2	1	2	1	30	1	83	19
76	1	1	1	1	1	1	2	2	1	2	1	5	1	112	8
77	1	1	1	3		2	0	0			1	30	1	37	30
78	1	2	2	1	1	1	2	2	1	1	1	15	1	33	12
79	1	1	1	1	1	1					2		2		10
80	1	1		3	1	2	0	0							
81	1	2	1	1	1	1	1	2	1	2	1	30	1	106	31
82	1	1	2	1	2	1		1	3	1	2		1	84	13
83	1	1	1	2	1	2	0	0							
84	1	1	1	2		1	3	2	1	2	1	30	1	104	18
85	1	1	1	1	1	1	8	1	1	1	1	45	1	107	36
86	1	1	2	1		1	7	2	1	2	1	30	1	108	40
87	1	2	1	1	1	1	2	1	1	1	1	20	1		12
88	1	1	1	1	1	1	2	2	1	2	2		1	89	13
89	1	2	2	1	1	1	10	1	1	1	2		2	80	20
90	1	2	2	1	1	1	10	1	1	1	2		2	80	22
91	1	2	1	1	1	1	4	2	1	1	1	60	1	37	17
92	1	2	1	3	1										
93	1	2	1	3	1										
94	1	2	1	3	1	1	1	1	3	1	1		1		18

95	1	2	2	1	1	1	10	1	3	1	1	30	1	76	35
96	1	2	1	3	1	2	0	0			1	15	1	78	
97	1	1	1	1	1	1		1	1	2	2				31
98	1	1	2	2	1	1	10	1	2	1	1	10	1	91	10
99	1	1	1	3	1	1	6	1	2	1	1	30	2	56	17
100	1	1	1	3	1	2	0	0							
101	1	1	1	3	1	2	0	0							8
102	1	2	1	3	1	2	0	0			1	30	1	92	14
103	1	1	1			2	0	0							
104	1	1	1	2	3	1		1	1	1	1	30	1	92	9
105	1	1	1	1	1	1	5	1	1	1	1	30	1	96	12
106	1	2	1	1	1	2	0	0			1	60	1	66	33
107	1	2	2	1	1	1		1	2	1	1	60	1	91	12
108	1	1	3	1	1	1	14	1	1	1	1	30	1	80	33
109	1	1	1	2	1	1	1	1	1						
110	1	2	1	3	1	2	0	0							
111	1	1	2	2	3	1	1	2	2		1	60	1		
112	1	1	1	2	1	1		1	1	1	1	30	1	92	14
113	1	1	2	2	1	2	0	0			2		1	68	34
114	1	2	2	1	1	1	10	1	3	1	2		1		21
115	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1		1		
116	1	1	2	3	1	1	2	1	1	1	1			103	13
117	1	1	1	1		1	3	1	1	1	1	60	1		
118	1	2	2	1	1	1		1	1		2		1	67	25
119	1	1	2	2	3	1	1	1	2		2		2	70	20
120	1	1	1	3	1	1	8	2	1	2	1	45	1	101	15
121	1	2	1	1	1	1	5	1	3	1	2		2	94	39
122	1	1	1	1	2	1	3	1	1	1	1	40	1	71	14
123	1	1	1	2	3	1	3	2	1	1	1	20	1	94	16
124	1	1	1	3	1	2	0	0			2		2	52	
125	1	1	2	1	1	1	10	1	1	1	2		1	80	13
126	1	2	1	1	1	1	2	2	1	1	1	30	1	83	15
127	1	2	1	2	1	1		1	1	1	1	30	1	78	
128	1	2	1	1	2	1	5	1	1	1	1	30	1	104	15
129	1	1	1	1	1	1		2	1	2	1	30	1		40
130	1	1	1		1	1	2	1	2	1	2		1	59	15
131	1	2	1	1	1	1	2	1	1	1	1		1	76	
132	1	2	2	1	1	1	10	1	2	1	1	10	1	103	
133	1	1	1	1	1	2	0	0			1	60	1		
134	1	1	2	2	1	1	10	1	3	1	1		1	50	36
135	1	2	1	1		1	0	3	1	2	2				
136	1	1	1	3		1		3	1	1	2			69	11
137	1	2	1	1	1	2	0	0							
138	1	2	1	1	1	1	7	1	3		1	30	1		9
139	1	1	1	3	1	1	1	2	2	2	1		1	89	10
140	1	2	1	1	1	1	3	1	1	2	1		2	72	16
141	1	2	1	3	1	2	0	0							

142	1	1	1	2	1	1	7	1	1		1	60	1	101	27
143	1	2	1	1		1	7	1	2	1	1		1	86	33
144	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1		1	94	13
145	1	2	2	1	1	1	10	1	1	1	1	180	1	65	11
146	1	1	2	1		2	0	0			2		1	26	11
147	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	30	1		
148	1	1	1	1		1	7	1	2	1	1		1	104	34
149	1	1	2	2	1	1	1	2	2	2	1		2	45	40
150	1	2	2	1	1	1		1	1	1	1	30	1	96	15
151	1	2	2	1	1	2	0	0			1		1	69	40
152	1	2	3	1	1	1	14	1	3	1	1	60	1	90	36
153	1	2	1	1	1	1	2	1	1	1	1	30	1	96	16
154	1	2	1	1	1	1		1	2	1	1	30	1	91	39
155	1	1	2	2	1	1		2	1	1	1		1		36
156	1	2	1	2	1	1	5	2	1	1	1	60	1	83	21
157	1	2	2	1	1	1	2	1	3	1	1	180	1	106	15
158	1	1	1	2	2	1	1	2	1	2	1	60	1	96	14
159	1	2	1	3		2	0	0			1	20	1	88	35
160	1	2	1	1	1	1	7	1	2	2	1	60	1	100	18
161	1	1	1	2	3	2	0	0			2		1	85	16
162	1	1	1	3	1	1		2	1	1	1		1		
163	1	1	1	1	1	1					2		1	83	16
164	1	1	1	3	2	1		2	1	2	2		1		
165	1	2	1	1	1	2	0	0			2		1	94	10
166	1	2	1	1	1	1	2	2	1	2	1	30	1	93	40
167	1	1	2	1	1	1	7	1	1	2	2		1	57	
168	1	2	1	3	1	1	10	2	3		1	20	1	102	13
169	1	1	1	2	1	1	3	1	1		1	30	1		
170	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	60	1		10
171	2	1	1	3	1	2	0	0			2		2	43	8
172	2	2	2	1	1	1	20	1	1	1	2		2	64	26
173	2	1	1	2	1	2	0	0			2		2	58	27
174	2	1	1	1	1	1	10	1	3	2	2		2	49	18
175	2	2	2	1	1	1	5	1	3	2	2		2	56	18
176	2	1	1	3	1	2	0	0			2		2	62	25
177	2	1	1	1	1	1	4	2	1	1	1	180	2	81	32
178	2	2	1	2	1	2	0	0			2		2	35	27
179	2	1	1	2	1	2	0	0			2		2	64	18
180	2	1	1	1	1	1	1	2	1	2	2		2	46	12
181	2	2	1	3	1	1	2	1	1	2	2		2	35	12
182	2	1	2	1	1	1	10	1	1	1	2		2	61	17
183	2	2	1	1	1	1	2	1	1	1	1	60	2	60	22
184	2	2	3	1	1	1	5	1	1	2	2		2	87	22
185	2	1	2	1	1	2	0	0			2		2	75	25
186	2	1	2	1	1	2	0	0			2		2	63	26
187	2	2	1	1	1	1	10	1	3	1	1	30	2	78	23
188	2	2	3	1	1	1	10	1	3	1	1	60	2	52	17

189	2	2	2	1	1	2	0	0			2		1	63	17
190	2	2	1	1	1	2	0	0			1	60	2	54	20
191	2	2	2	1	1	2	0	0			2		1	47	
192	2	2	1	2	1	1	8	1	1	1	1	30	1	102	12
193	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2		2	77	24
194	2	1	2	1	1	1		2	3	1	2		2	71	18
195	2	1	1	2	1	1	15	1	3	1	2		2	78	40
196	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2		2	72	27
197	2	1	1	1	1	1	7	2	1	1	2		2	38	15
198	2	1	1	3	1	1		2	1	1	2		2	50	24
199	2	1	1	2	1	2	0	0			2		2	69	24
200	2	1	1	3	1	1		1	1	1	2		2	51	
201	2	1	1	2	3	2	0	0			2		2	50	30
202	2	1	1	3	1	1		1	1		2		2	72	12
203	2	1	1	1	1	1	1	3	1	2	1	60	2	71	8
204	2	1	2	2	1	2	0	0			2		2	61	24
205	2	1	1	3	1	2	0	0			2		2	38	19
206	2	1	1	1		1	5	2	1	1	2		2	88	21
207	2	1	1	1	1	1	6	1	1	2	1	120	2	85	
208	2	1		1	1	1		1	1	1	2		2	46	18
209	2	1	1	3		2	0	0			1	240	2	74	25
210	2	1	1	2	2	1	6	3	1	2	2		2	48	18
211	2	2	1	2	1	1		2	1	2	2		2	23	16
212	2	2	1	2	1	1	5	2	3	1	1	30			
213	2	1		2	1	1		1	2	1	2		2	41	23
214	2	1	1	2	1	1	1	1	2		2		2	41	19
215	2	1	1	3	1						2		2	37	14
216	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2		2	46	8
217	2	1	2	1	1	1	16	1	3	1	1	60	2	86	11
218	2	1	1	1	2	1	2	3	1	1	2		1	75	20
219	2	1	1	1	1	1	2	2	1	2	2		2	51	18
220	2	1	1	2	1	2	0	0			1	120	2	94	30
221	2	2	1	2	3	1	12	1	2	2	2		1	93	19
222	2	1	1	1	1	1	2	2	1	1	2		2	57	19
223	2	1	1	2	1	2	0	0			2		2	74	25
224	2	1	2	1	1	2	0	0			2		2	38	23
225	2	1	1	1	1	2	0	0			2		2	46	11
226	2	1	1	1	1	1	10	1	1	1	1	60	2	69	20
227	2	2	2	1	1	1	20	1	2	2	2		2	57	22
228	2	2	1	1	1	1	5	1	3	2	2		2	42	19
229	2	2	3	1	1	1	8	1	3	1	2		2	57	15
230	2	1	1	2	1	1	6	2	1	1	2		2	72	25
231	2	1	1	1	1	2	0	0			2		2	72	17
232	2	1	1	1	1	2	0	0			1	60	1	98	8
233	2	1	2	1	1	1	5	3	1	1	2		2	81	23
234	2	1	1	3	1	2	0	0			1	60	2	67	22
235	2	1	1	1	1	1	5	1	1	1	2		2	82	14

236	2	1	1	2	1	2	0	0			2		2	49	22
237	2	1	2	1	1	1	5	1	2	1	2		2	75	19
238	2	1	2	1	1	1		1	1	2	1		2	73	25
239	2	1	1	3	1	1	8	3	1	1	1	120	2	82	10
240	2	1	1	3	2	1	1	1	1	1	2		2		13
241	2	1	1	1	2	1	6	1	3	1	2		2	57	12
242	2	1	1	1	1	2	0	0			2		2	26	9
243	2	1	1	3	3	2	0	0			2		2	34	8
244	2	1	1	1	2	1		2	3	1	1		1		8
245	2	2	2	1	1	1	2	1	3	1	2		2	29	8
246	2	1	1	2	1	2	0	0			2		2	48	20
247	2	2	1	3	1	2	0	0			2		2	27	37
248	2	2	1	2	3	1	5	3	1	2	2		2	23	8
249	2	2	1	3	2	1	5	2	1	1	2		2	47	8
250	2	1	1	1	1	2	0	0			2		2	57	24
251	2	2	1		1	1		1	1	1	2		2	41	21
252	2	1	1	2	1	2	0	0			1	30	2	76	23
253	2	2	1	3	1	2	0	0			2			57	21
254	2	1	1	2	1	2	0	0			2		2		8
255	2	1	1	2	1	2	0	0			2		1	33	11
256	2	2	1	3	1	1	2	1	3	2	2		2	30	12
257	2	2	1	3	1	1	3	1	3	1	2		2	29	12
258	2	1	1	3	2	2	0	0			2		2	54	20
259	2	2	1	1	1	2	0	0			2		2	23	13
260	2	1	1	2	3	2	0	0			2		2	23	8
261	2	1	2	1		1	9	1	1	1	2		2	56	24
262	2	2	2	1	1	2	0	0			2		2	76	12
263	2	1	1	3	1	2	0	0			2		1	80	27
264	2	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	60	2	34	34
265	2	1	1	3	1	1	1	2	1	2	1	60	2		26
266	2	1	1	2	1	1	6	2	1	1	2	20	1	60	24
267	2	1	1	1	1	1	5	1	1	2	2		2	68	21
268	2	1	1	2	1	2	0	0			2		2	36	11
269	2	1	1	1	2	1	1	2	1	1	2		2	44	16
270	2	1	1	3		2	0	0			2		2	26	13
271	2	2	1	1		1	5	1	1	1	2		2	26	12
272	2	2	1	1	2	2	0	0			2		2	76	8
273	2	1	1	1	1	1	4	2	2	1	2		2	48	16
274	2	1	1	3	1	2	0	0			2		2	49	14
275	2	1	1	1	2	1	1	1	1	2	2		2	44	16
276	2	1	1	3	1	1	1	2	1		2		2	27	8
277	2	1	2	1	1	1	8	2	2	2	2		2	85	24
278	2	2	1	3	1	1	8	1	3	1	2		2	43	30
279	2	1	1	1	1	1	6	1	1	1	2		2	54	28
280	2	1	1	1	1	2	0	0			2		2	44	24
281	2	2	1	1	1	1	4	1	1	1	2		2	65	36
282	2	1	1			1	2	1	2	1	1	120	2	70	21

283	2	1	3	1	1	1	12	1	3	2	2		2	89	17
284	2	1	3	2		1	7	1	3	1	2		1	106	26
285	2	1	2	2	1	2	0	0			1	60	2	52	21
286	2	1	1	2	1	2	0	0			2		2	58	20
287	2	1	1	2	1	1	6	1	3	1	1	60	1	78	17
288	2	1	1	3	1	1	2	2	1	1	2		2	67	13
289	2	1	1	2	3	2	0	0			2		2	61	14
290	2	1	3	1	1	1		1	1	1	1	60	1	69	17
291	2	2	1	3	1	2	0	0			2		2	43	12
292	2	2	1	3	1	1	2	2	1	1	2		2	52	17
293	2	1	1	3		2	0	0			1	60	2	64	17
294	1	2	2	1	1	1	15	1	1	2	1	60	1	61	
295	1	2	1	2	1	1	7	1	3	1	1	60	1	98	38
296	1	2	3	1	3	1	15	1	3	1	2		1	71	
297	1	2	2	1	1	1	6	2	1	1	1	30	1	82	29
298	1	2	3	1	1	1	5	1	2	1	1	60	1	111	29
299	1	2	1	2	1	1	5	1	1	1	2		1	94	35
300	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2		2	60	17
301	1	2	2	1	2	1		1	1	1	1	45	1		14
302	1	1	1	1		1		2	2	1	2		1		
303	1	1	3	1	1	1	10	1	3	1	1	45	1	114	35
304	1	1	1	1	1	1	3	2	1	2	1	40	1	65	13
305	1	2	1	1	1	1	4	1	3	1	1	60	1	91	35
306	1	1	3	1	1	1	10	1	1	1	1	60	1	89	31
307	1	1	1	1	1	1	6	1	1	1	1	30	1	97	15
308	1	1	2	1	1	1	9	1	3	1	2		1	77	15
309	1	1	2	1	1	1	2	2	1	1	1	30	1	114	37
310	1	1		2	1	1	4	2	3	1	1	180	1	93	
311	1	2	2	1	2	1	10	1	1	1	1	30	2	81	34
312	1	1	3	2	1	1	15	1	2	1	1	60	1	70	15
313	1	2	3	1	1	1		1		1	1	30	1		
314	1	1	2	1	1	1	7	1	1	1	1	30	1	95	36
315	1	2	2	1	1	1	10	1	1	1	2		1	91	
316	1	1	2	2	1	1		2	2	1	1		1	84	11
317	1	1	3	1	1	1	10	1	2	1	1		1	72	18
318	1	1	3	1	1	1	15	1	3	1	1	30	1		14
319	1	1	1	1	1	1	10	2	2	1	1	60	1	86	35
320	1	2	2	3	1	1	2	1	1	2	1	30	1	100	15
321	1	1	3	1	1	1	17	1	1	1	1	60	1	100	28
322	1	2	3	1	1	1	10	1	2	1	2		1	78	35
323	1	2	2	1		1	10	2	1	2	1	30	1	89	
324	1	2	2	1	1	1	10	2	1	1	1	180	1	69	29
325	1	2	2	1	1	1	2	2	1	1	1	10	1	115	14
326	1	1	1	1	1	1	10	1	2	1	1	60	1		8
327	2	2	2	1	2	1		1	1	1	2		2	92	22
328	2	1	1	3	1	2	0	0			1	60	2	57	13
329	2	2	1	3		1				1	2		2		21

330	2	2	2	1	1	1	12	1	1	2	1	60	1	72	
331	2	1	1	3	3	2	0	0			1	30	2	71	22
332	2	1	1	1		2	0	0			1	180	2	84	20
333	2	2	1	1	1	1	16	1	1	1	1	60	1	83	30
334	2	1	3	1	2	1	8	1	1	1	2		2	54	22
335	2	1	1	1	1	1	4	1	2	1	1	180	1	82	18
336	2	1	1	1	1	1	5	1	2	1	2		2	47	16
337	2	1	2	1	1	1	4	3	1	2	1	180	1	79	29
338	2	1	2	1	1	1	15	1	1	1	2		1		32
339	2	2	1	3	1	2	0	0			2		2	52	23
340	2	2	2	1	1	1	5	2	1	2	1	60	2	106	25
341	2	1	1	1	1	2	0	0			2		2	75	
342	2	2	1	1	1	1	4	1	3	2	1	180	1	91	26
343	2	2	1	1	1	1	4	1	3	2	1	180	1	91	26
344	2	1	2	3		2	0	0			1	180	2	62	18
345	2	2	2	1	1	1	5	2	1	2	1	30	2	52	
346	2	1	1	1	1	2	0	0			2		2	44	21
347	2	2	3	1	1	1	10	1	3	1	1	180	2	71	27
348	2	1	1	3	1	2	0	0			1	60	2	66	14
349	2	1	3	1	1	1	10	1	1	1	2		1	63	26
350	2	2	1	3	2	2	0	0			1	60	2	71	16
351	2	1	1	1		1		3	1		2		2	59	28
352	2	1	2	1	1	1		1	2	2	2		2	58	25
353	2	2	2	1	1	1	15	1	1	1	2		2	52	10
354	2	1	1	1	1	2	0	0			1	60	2	66	25
355	2	1	1	2	1	1	5	2	3	2	2		2	49	20
356	2	1	2	1	1	1	15	1	3	2	2		2	60	32
357	2	2	3	1	1	1	10	1	3	1	2		2		
358	2	2	2	1	1	2	0	0			1	180	2	75	20
359	2	1	1	1	1	1	3	2	1	1	2		2	68	17
360	2	2	1	1	1	1		1	3	1	2		2	36	9
361	2	2	2	1	2	1	1	2	3	1	1	180	2	62	20
362	2	2	1		1	2	0	0			2		2	53	19
363	2	1	1	3	2	1	8	3	1	1	2		2	38	8
364	2	1	1	2	1	1		2	1	1	2		2	60	17
365	2	1	2	1	2	1	4	2	1	1	2		2	47	16
366	2	1	1	2	1	2	9	1	1	1	2		2	64	20
367	2	1	1	1	1	1	3	1	1	2	1	30	2	73	
368	2	2	1	3	1	1	1	1	1	1	2		2	56	23
369	2	1	1	3	2	2	0	0			2		2	35	8
370	2	1	1	2	1	1	1	3	1	2	2		2	39	10
371	2	1	1	1	3	1	3	1	1	1	2		2	65	13
372	2	2	1	2	1	1		2	1	1	2		2	60	12
373	2	2	3	1	1	1	17	1	2	1	2		2	32	12
374	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2		2	61	24